

**INSTITUTO
FEDERAL**

Sudeste de
Minas Gerais

PROJETO INICIAL DE CURSOS DE GRADUAÇÃO
SUPERIOR EM TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

GRADUAÇÃO EMNOME_DO_CURSO

CAMPI Barbacena e São João del-Rei

*PROJETO
PEDAGÓGICO DO
CURSO
SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO*

Campi **Barbacena e São João del-Rei**

Autorizado pela Resolução CONSU nº 000/0000, de dia de mês de ano.

Reitor

André Diniz de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino

Wilker Rodrigues de Almeida

Diretor de Ensino/PROEN

Silvio Anderson Toledo Fernandes

Diretoras-Gerais dos *Campi* Barbacena e São João del-Rei

Alcimara Auxiliadora Andrade de Paula / Teresinha Moreira de Magalhães

Diretores de Ensino dos *Campi* Barbacena e São João del-Rei

Vanessa Lúcia de Souza Lima / Tiago André Carbonaro de Oliveira

Elaboração do Projeto Pedagógico

Alessandra Furtado Fernandes
André Luís Martin de Araújo
Amanda Carolina Costa Silveira
Dêmili Fabiano Simeão
José Bernardo De Broutelles
José Saraiva Cruz
Leonardo Henrique de Almeida e Silva
Lúcia Helena de Magalhães
Rafael Santiago Soares
Regina Célia Garcia de Araújo
Renata Silva Santos Santos Camargo
Rodrigo Tostes Geoffroy
Teresinha Moreira de Magalhães
Valdir José da Silva
Valéria Bergamini
Varlene Cléa Saldanha Alves

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. DADOS DO CURSO	2
2.1. Identificação do curso	2
2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico	2
2.3. Modalidade de oferta	2
2.4. Habilitação/Título Acadêmico conferido	3
2.5. Legislação que regulamente a profissão	3
2.6. Carga horária total	3
2.7. Prazo máximo para integralização do curso	4
2.8. Turno de oferta	4
2.9. Número de vagas ofertadas	4
2.10. Número de períodos	4
2.11. Periodicidade da oferta	4
2.12. Requisitos e formas de acesso	4
2.13. Regime de matrícula	4
2.14. Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso	4
2.15. Endereço de oferta	4
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	5
3.1. Justificativa do curso	5
3.2. Objetivos do curso	6
3.3. Perfil profissional do egresso	6
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	6
4.1. Matriz curricular	6
4.2. Atividades de Extensão Curricularizadas	6
4.3. Estágio curricular supervisionado	7
4.3. Atividades complementares	7
4.4. Mobilidade Acadêmica	8
4.5. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	8
4.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	8
4.7. Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE)	8
5. PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	8
5.1. Metodologia de ensino-aprendizagem	8
5.2. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem	9
6. APOIO AO DISCENTE	9
7. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	10
7.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	10
7.2. Coordenação do curso	10
7.3. Docentes	10
7.4. Produção cultural, artística, científica ou tecnológica dos docentes	10
7.5. Técnico-administrativo	11

8. INFRAESTRUTURA	11
8.1. Espaço físico disponível e uso da área física do <i>campus</i>	11
8.2. Biblioteca	11
8.3. Laboratórios	11
8.4. Sala de aula	11
9. AVALIAÇÃO DO CURSO	12
10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	12
11. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC	12
ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA	17
ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR	18
ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES	21
ANEXO 4: ATIVIDADES COMPLEMENTARES	23
ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE	25
ANEXO 6: TERMOS DE CONVÊNIO OU COMPROMISSO	28

1. INTRODUÇÃO

A gestão do turismo tem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento socioeconômico, na conservação do meio ambiente e na melhoria da experiência do viajante.

O curso superior de tecnologia em gestão do turismo propõe uma abordagem sistêmica do fenômeno turismo. Inclui aspectos de mercado de trabalho, infra-estrutura e superestrutura, tipologias de turismo aplicadas às situações atuais, crescimento do setor turístico, turismo sustentável, qualidade de vida e globalização, turismo internacional, planejamento turístico, o papel do poder público no desenvolvimento do turismo.

A indução do desenvolvimento local por meio do turismo não depende apenas da existência dos recursos naturais e culturais, mas principalmente de um conjunto de ações capazes de transformar esses recursos em produtos e experiências turísticas, com vistas à competitividade do destino turístico (GOELDNER, Ritchie & MCINTOSH, 2002).

Sabe-se que na atualidade, a atividade turística é uma das grandes geradoras de emprego e de renda nos municípios que investem em turismo e é a atividade que mais cresce no mundo. A região das Vertentes onde localiza-se os municípios de Barbacena e São João del-Rei pode proporcionar uma rica experiência turística. A “Cidade das Rosas” nas Serras Alterosas da Mantiqueira, ou as Serras de Lenheiros e de São José ou a Rota dos Queijos ou o Turismo Religioso ou o Ecoturismo e Turismo de Aventura, muitas são as opções de entretenimento. No entanto, ainda há muito o que explorar e de forma mais eficiente na região.

Dessa maneira, a oportunização de um curso de Tecnologia em Gestão de Turismo com a parceria do campus Barbacena e São João del-Rei enriquecerá as oportunidades diante das necessidades que a região apresenta. O curso poderá formar profissionais aptos a desenvolver ações de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços constitutivos do eixo tecnológico de hospitalidade e lazer. O Profissional estará apto a atuar no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado nas áreas de planejamento turístico; agenciamento de viagens; transportadoras turísticas; e, consultorias; identificar potenciais turísticos do receptivo considerando a diversidade cultural e os aspectos

socioambientais para o desenvolvimento local e regional; aplicar princípios éticos, de universalidade e de sustentabilidade socioeconômica e ambiental.

2. DADOS DO CURSO

2.1. Identificação do curso

Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo

2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico

Hospitalidade e Lazer

2.3. Modalidade de oferta

EAD - Ensino a distância.

2.4. Habilitação/Título Acadêmico conferido

Tecnólogo (a) em Gestão do Turismo.

2.5. Legislação que regulamente a profissão

Não regulamentada. Constatam ocupações CBO - Código Brasileiro de Ocupações regulamentadas:

1415-25 - Tecnólogo em gestão de turismo

3548-10 - Operador de Turismo.

2.6. Carga horária total

1.600 horas.

2.7. Prazo máximo para integralização do curso

Mínimo: 2 anos e Máximo: 4 anos, conforme Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) do IF Sudeste MG.

2.8. Turno de oferta

Encontros presenciais serão nos turnos da manhã e da tarde aos sábados conforme calendário dos encontros.

2.9. Número de vagas ofertadas

50 vagas.

2.10. Número de períodos

4 Períodos.

2.11. Periodicidade da oferta

Anual.

2.12. Requisitos e formas de acesso

O requisito para acesso ao curso de Tecnologia em Gestão do Turismo é ter concluído o Ensino Médio. E será por meio de:

I – exame de seleção, previsto em edital público;

II – transferência de instituições de ensino, caso haja vaga;

III – transferência ex-officio, conforme legislação vigente;

IV – intermédio de processo de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional;

V – outras formas de ingresso, regulamentadas pelo Conselho Superior, a partir das Políticas emanadas do MEC.

A sistemática de seleção, nos cursos oferecidos pelo IF Sudeste MG, será dimensionada a cada período letivo, sendo organizada e executada pela Comissão Permanente de Processo Seletivo – COPESE.

2.13. Regime de matrícula

Semestral.

2.14. Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso

2.15. Endereço de oferta

O curso será ofertado pela parceria dos dois Campi cujos endereços são:

Campus Barbacena: R. Monsenhor José Augusto, 204 - São José, Barbacena - MG, 36205-018.

Campus São João del-Rei: Av. Brasil 333 - Vila São Paulo, São João del Rei - MG, 36301-358.

Pólo EAD: Av. Brasil 333 - Vila São Paulo, São João del Rei - MG, 36301-358.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. Justificativa do curso

Tanto o município de Barbacena quanto São João del-Rei estão situados na Região Sudeste no estado de Minas Gerais, na Mesorregião denominada Campo das Vertentes. Esta limita-se com as Mesorregiões Metropolitana de Belo Horizonte, Zona da Mata, Sul de Minas e Oeste de Minas. A posição estratégica de ambos os campi, situados próximos da capital mineira, favorece o recebimento de turistas principalmente de outros estados da Região Sudeste, que também são portais de entrada do turismo doméstico e internacional.

Segundo dados do Mapa do Turismo Brasileiro (2019-2021), Barbacena encontra-se situada no Circuito Turístico da Trilha dos Inconfidentes, dentre os 47 circuitos turísticos existentes no Estado de Minas Gerais. Considerando um raio de duzentos quilômetros, temos as localidades turísticas de Tiradentes, São João del-Rei, Juiz de Fora, Santa Rita do Ibitipoca, Prados, Ouro Preto, Mariana, Congonhas e Carrancas, por exemplo, que geram demanda específica de profissionais habilitados na área.

O IF Sudeste MG – Campus Barbacena oferece uma infraestrutura que é considerada uma das melhores na região. As instalações do Núcleo de Agropecuária podem ser utilizadas para atividades práticas das disciplinas que tratam do Turismo Rural, Ecoturismo e Planejamento de Roteiros, com uso de recursos como as matas e trilhas no entorno.

Já o Campus São João del-Rei oferece infraestrutura e *know how* já utilizados nos cursos da área de gestão administrativa e ambiental e que poderão ser de grande utilidade para a aplicação com excelência nas atividades de campo ligadas aos potenciais turísticos da região, as Serras de São José e do Lenheiro.

Diante de um quadro positivo relacionado ao crescimento da demanda por pessoas especializadas para trabalhar na área de Hospitalidade e Lazer nos diversos

municípios turísticos e a oportunidade de empreender em segmentos específicos da atividade turística aliados a uma infraestrutura educacional com corpo docente capacitado a oferecer uma educação e formação de referência e qualidade, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (IF Sudeste MG - Campus Barbacena em parceria com o Campus São João del-Rei ofertado na modalidade a distância, apresenta um diferencial de mercado inerente às instituições de ensino superior federais do Brasil, ou seja, a qualidade na formação e o foco no mercado e na inovação.

3.2. Objetivos do curso

A formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo visa preparar profissionais para atuar no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos públicos e privados nos seus mais variados aspectos e setores, colaborando para o desenvolvimento social, respeitando, preservando e valorizando as características culturais, históricas e ambientais locais.

Dentre os objetivos específicos, apresentam-se:

- Orientação no processo de formação dos conteúdos curriculares no sentido de contemplar a formação do pensamento crítico;
- A promoção dos processos de mudanças através de planejamento sistemático, acompanhamento de ações e mensuração das eficácias de atividades;
- Contemplar no contexto acadêmico, sejam através dos conteúdos curriculares, estágios ou atividades complementares, os conhecimentos e aplicações acerca do desenvolvimento turístico sustentável;
- Sensibilização dos discentes para a importância da formação continuada dos conteúdos, participação em atividades acadêmicas internas e externas a fim de uma ampla formação profissional.

3.3. Perfil profissional do egresso

O mercado atual busca um profissional capaz de atuar com grande versatilidade, adaptabilidade, compreender e aplicar suas habilidades nas diversas áreas de conhecimento. Em especial, o Tecnólogo em Gestão de Turismo habilitado pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IF Sudeste MG – Campus Barbacena e Campus São João del-Rei terá uma formação profissional que o torne um vetor de

contribuição capaz de compreender a importância do desenvolvimento da atividade turística nas sociedades atuais e futuras, a nível nacional e internacional, não só em termos económicos, mas também nas questões ambientais, sociais e culturais, especialmente no que tange ao desenvolvimento e oferta de produtos e serviços sustentáveis, coerentes com a capacidade de oferta das destinações turísticas e das comunidades locais inseridas nesta atividade.

Terá uma formação direcionada e experienciada através da aplicação de conhecimentos/atividades teórico-práticos nas áreas de gestão de empresas turísticas, planeamento e execução, agenciamento e transportes e marketing aplicado, alicerçada numa base humanística e uma visão global/holística que possibilite compreender o meio social em seus aspectos político, económico, cultural e ambiental, capaz de atuar de forma polivalente, contextualizada e competente.

O egresso do Curso, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, estará apto a desenvolver “ações no âmbito do planeamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadoras de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade” (BRASIL, 2010, p.45).

Especificamente o curso desenvolverá competência profissional, habilidades e atitudes comportamentais, tais como:

I - Planejar, gerenciar e operar:

- a) agências de viagens e operadoras de turismo receptivo e emissivo;
- b) empresas de transporte turístico;
- c) negócios e serviços turísticos;
- d) marketing e vendas de produtos e serviços turísticos.

II - Conhecer, interpretar e aplicar:

- a) legislação turística, legislação ambiental e código de defesa do consumidor; b) políticas públicas de turismo;
- c) códigos, siglas e sinais usados na comunicação turística;
- d) pesquisas, sondagens e indicadores socioeconômicos.

III - Integrar, atuar e liderar :

- a) equipes multidisciplinares;
- b) planos, programas e projetos relacionados ao patrimônio natural, histórico e cultural

IV – Utilizar:

- a) técnicas de elaboração de programas, roteiros e itinerários;
- b) modelos matemáticos de avaliação de gestão econômica e financeira.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso apresenta organização curricular compatível com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, com carga horária de 1600 horas, conforme definidas pelo Catálogo.

A matriz curricular contempla uma sequência lógica de disciplinas de caráter obrigatório visando desenvolver o espírito científico e reflexivo do discente em consonância com seus conhecimentos prévios, sua autonomia e necessidades específicas, assim como seus diferentes perfis e níveis de aprendizagem. As disciplinas optativas, além da Libras, constantes na matriz em anexo, permitem aos discentes complementar e flexibilizar seus perfis de formação profissional.

As disciplinas de Seminário Integrador e optativas foram desenvolvidas para promover a integração e a interdisciplinaridade de maneira que o discente possa perceber suas possibilidades de contribuição profissional com a sociedade seja na forma de Pesquisa, Extensão, Projetos Mercadológicos e futuramente, enquanto profissional formado, aplicar e exercer suas atividades profissionais.

A Lei de Criação dos Institutos Federais (lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008) contempla a oferta de cursos superiores de tecnologia e este curso, especificamente, faz parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Diante do exposto, neste curso, a prática da articulação entre ensino, pesquisa e extensão promove o desenvolvimento do PDI.

4.1. Matriz curricular

A matriz curricular do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo apresenta

uma carga horária total de 1600 horas, distribuídas em atividades acadêmicas obrigatórias.

A matriz curricular encontra-se estruturada numa sequência lógica e contínua, de modo semestral, com apresentação dos diversos recortes tecnológicos dentro do eixo formador, permitindo interações e inter-relações com outras áreas do conhecimento, oferecendo uma visão sistêmica de processos, permitindo-lhe o planejamento, implantação e manutenção de projetos de gestão para os empreendimentos que estruturam e dinamizam a informação apoiada em modelos de Gestão do Turismo.

Os conteúdos curriculares serão revisados periodicamente com vistas a atender ao perfil profissional do egresso e às demandas do mercado de trabalho em constante atualização tecnológica, sem descumprir o disposto nos requisitos legais, notadamente no Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia que é o marco regulatório para esta modalidade de oferta.

Cabe lembrar que os conteúdos curriculares das disciplinas tecnológicas são desenvolvidos objetivando articular teoria e prática. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de vivenciar o exercício profissional desenvolvendo habilidades que favoreçam sua inclusão no mundo do trabalho.

4.2. Atividades de Extensão e a Pesquisa Curricularizadas

Há carga horária de extensão e pesquisa conforme legislações pertinentes e resolução do Consu na matriz curricular e nas respectivas ementas das unidades e componentes curriculares que possuem estas atividades.

4.3. Estágio curricular supervisionado

Não haverá estágio obrigatório.

4.4. Atividades Complementares

As Atividades Complementares contribuem para a articulação entre teoria e prática e propiciam ao aluno contato com o mundo do trabalho desde o início do curso,

possibilitando que estabeleça relações com sua futura área profissional. Essas atividades enriquecedoras visam criar no aluno a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente, contribuindo, desta forma, no processo de formação acadêmica e profissional do estudante.

As Atividades Complementares devem permear todos os aspectos da formação do aluno de forma interdisciplinar, promovendo o conhecimento significativo e ampliando a visão de mundo dos formandos.

Segundo o PARECER CNE/CES N° 239/2008, página 1: “A Resolução CNE/CP n° 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, embora não preveja, também não veda a oferta das atividades complementares, nem a apuração dentro da carga horária mínima estabelecida”. A carga horária total das Atividades Complementares no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação é prevista no Projeto Pedagógico do Curso, respeitando as legislações, normas e resoluções vigentes, tendo a carga horária total de 120 horas, devendo ser cumprida ao longo do curso (entre o 2º e 4º semestres), sendo item indispensável para a obtenção do diploma.

A carga horária total das Atividades Complementares no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo é prevista no Projeto Pedagógico do Curso, respeitando as legislações, normas e resoluções vigentes. Os discentes deverão cumprir uma carga horária total de 120 horas de atividades complementares, devendo ser cumprida ao longo do curso, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do diploma.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas que, como componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

São principais objetivos dessas atividades: o cumprimento ao preceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; enriquecer a formação pessoal e profissional do aluno; complementar e sintonizar o currículo do curso com a prática profissional; estimular iniciativas de caráter solidário e fomentar a produção acadêmica, científica e tecnológica.

As Atividades Complementares, além de propiciar a flexibilização dos currículos, buscam promover o relacionamento do aluno com a realidade social, econômica e cultural da sua categoria profissional.

As Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais possuem regulamento próprio, documento este que estabelece normas, competências e descreve as atividades que se configuram como Atividades Complementares, com a respectiva carga horária máxima, por atividade.

Os alunos, durante o período de formação, deverão realizar várias atividades extraclases para completar sua formação, tais como: realizar visitas técnicas em empresas de relevância associada às disciplinas oferecidas, participar de congressos, minicursos, projetos de pesquisas e extensão, apresentar trabalhos em eventos, publicar artigos, organizar eventos dentre outras atividades previstas no Regulamento de Atividades Complementares.

Outras atividades, além das previstas no Regulamento, poderão ser encaminhadas à coordenação do curso, que submeterá ao Colegiado para avaliação e definição de carga horária a ser creditada.

Cabe ao aluno anexar os comprovantes de atividades Complementares no SIGAA e encaminhar à coordenação do curso, para fins de avaliação e aceite conforme critério do Regulamento de Atividades Complementares. Para mais informações, veja o documento, Regulamentação de Atividades Complementares no anexo IV.

4.5. Mobilidade Acadêmica

O IF Sudeste MG oferece aos seus estudantes de cursos técnicos e de graduação a possibilidade de vivências acadêmicas e de estudos em outras Instituições de Ensino Superior do país e do exterior.

O Programa de Mobilidade Acadêmica Estudantil do IF Sudeste MG tem por objetivo promover o intercâmbio entre Instituições de Ensino para contribuir com a formação integral e com o desenvolvimento de competência intercultural e acadêmica dos estudantes. A mobilidade acadêmica oportuniza a troca de experiências e aprendizagens científicas, culturais e humanas em outras instituições de ensino parceiras, bem como, poderá receber estudantes de outras instituições.

A Mobilidade Acadêmica se insere nas ações institucionais que buscam introduzir a flexibilização curricular nos cursos. A mobilidade acadêmica, permite ao estudante estabelecer um vínculo temporário com a instituição receptora, retornando à Instituição ao final do período de afastamento para dar prosseguimento à sua formação acadêmica. A Mobilidade Acadêmica é efetivada com base no Regulamento da Mobilidade Acadêmica Estudantil do IF Sudeste MG.

A Assessoria Local de Relações Internacionais é uma instância vinculada diretamente à Direção de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação é responsável por realizar a inscrição, acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações de extensão e de pesquisa, no âmbito dos Campi IF Sudeste MG.

Todos os alunos do IF Sudeste MG podem participar de editais e programas de Mobilidade Acadêmicas gerenciadas e propostas pela DRIIT - Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais.

4.6. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Para o aproveitamento de competências anteriormente desenvolvidas, são adotados os critérios normatizados pelo Regimento Acadêmico dos Cursos de

Graduação – RAG. Os conhecimentos e as experiências anteriores serão sempre valorizados no cotidiano da oferta das disciplinas e durante a execução das atividades, enfatizando quando for o caso, o acúmulo trazido pelos estudantes dando relevância para o aprofundamento dos temas, colocando na centralidade do debate o conhecimento histórico e profissional de cada cidadão.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Não se aplica.

4.8. Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE)

O ENADE é componente curricular obrigatório e segue o ciclo definido pelo SINAIS com periodicidade da avaliação a que ciclo avaliativo o curso pertence.

5. PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

5.1. Metodologia de ensino-aprendizagem

A metodologia de ensino-aprendizagem a ser utilizada deve ter o objetivo de contribuir para uma formação do discente autocrítico, com capacidade de raciocínio lógico com argumentação, como domínio do conteúdo, tanto na parte técnica como para a mundo do trabalho, dessa forma propõem-se metodologias adequadas a cada conteúdo previstos e que dialogue com o perfil esperado dos egressos.

Dentre a metodologia, há previsão de aulas síncronas, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis pela Instituição como *meet*, para aulas expositivas dialogadas e práticas, nas quais os professores e discentes trabalharão de forma efetiva e produtiva para a construção do conhecimento.

Os seminários são organizados visando à criatividade e a capacidade analítica dos alunos bem como o enriquecimento dos conteúdos programáticos, além de aulas em laboratórios que permite o manuseio de ferramentas específicas e adequadas às disciplinas.

A metodologia de ensino aprendizagem deve estar prevista nos Planos de Ensino (Programas Analíticos) dos componentes curriculares que orientam a atividade docente e permitem o acompanhamento por parte do discente. Neste documento são explicitados

os conteúdos programáticos, assim como os seus respectivos objetivos (geral e específicos), os quais servem de parâmetro para a mensuração da capacidade do(a) aluno(a) de instrumentalizar o conhecimento adquirido e de sua aptidão para utilizá-lo para reflexão teórica e na resolução de problemas inerentes à área da linguagem.

Como previsto no RAG, no caso dos discentes público-alvo da educação especial, deverão ser registradas as adaptações realizadas, os suportes disponibilizados e o acompanhamento a partir do Plano Educacional Individualizado (PEI), que deverá ser construído e reavaliado a cada dois meses por equipe multidisciplinar, conforme política institucional de inclusão..

Dessa forma, a metodologia aplicada nos diversos conteúdos busca valorizar a interdisciplinaridade e incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a participação em eventos científicos, dentre outros, em que se exercite a observação e a reflexão, e a proposição de soluções de problemas. Procura-se valorizar os conhecimentos prévios dos(as) discentes, sua autonomia e necessidades específicas, seus diferentes ritmos de aprendizagem.

Acrescente-se que são utilizadas diversas estratégias didáticas e metodológicas, como: debates, atividades em grupo, atividades individuais, confecção de materiais, atividades práticas diversas, dentre outras.

Como suporte ao processo de ensino aprendizagem utiliza-se o SIGAA que é, em certa medida, semelhante ao Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), que pode aumentar a eficácia de um curso ou disciplina em particular por meio das ferramentas disponíveis.

Neste sentido, é estimulada a percepção das possibilidades de aplicação do conhecimento, a constante reflexão sobre problemas como a educação ambiental e das relações Étnico-Raciais que permeiam a sociedade e sobre os processos pedagógicos.

Além disso, o curso prevê 20% da carga horária de forma presencial, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos de Graduação.

5.2. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena e São João Del-Rei/MG, a avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de forma dialógica. Toda resposta ao processo ensino-aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos.

O atual Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) estabelece normas para a avaliação do ensino-aprendizagem do discente.

Assim, pelo Regulamento, o discente é considerado aprovado se obtiver nota da disciplina maior ou igual a 60 (sessenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina e alcançar, na média final (MF), nota igual ou superior a 60 (sessenta). É considerado reprovado, o discente que ao concluir o semestre letivo, obtiver nota na disciplina inferior a 40 (quarenta) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

O Exame Final é ofertado ao discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60 (sessenta) e maior ou igual a 40 (quarenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). O discente que se submeter ao Exame Final será considerado aprovado caso obtenha nota mínima de 60% (sessenta por cento). O Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) diz ainda que "deverão ser aplicadas no mínimo três (3) avaliações por disciplina" no decorrer do semestre letivo e que "os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados no Programa Analítico e apresentados aos discentes no início do período letivo".

A avaliação escolar deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem. Cabe também ao professor desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo. Neste sentido, a Coordenação Geral de Ensino (CGE), aplica semestralmente

a “Avaliação Docente” para todos os discentes do curso, para que estes possam avaliar seus professores em vários aspectos, incluindo a metodologia adotada por cada um.

A CGE tabula os dados coletados e em seguida repassa por meio de documento formal tal avaliação a cada docente do curso, o que também contribui para a avaliação e melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem. A CGE é o órgão que realiza e preza pela avaliação contínua do processo ensino-aprendizagem, cujas atribuições são explicitadas no Projeto Pedagógico do Curso.

6. APOIO AO DISCENTE NO PÓLO

6.1. Coordenação de Apoio do Discente (CAD)

O IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei conta com a Coordenação de Apoio ao Discente (CAD), diretamente subordinada à Diretoria de Ensino (DIREN). O setor tem por objetivo prestar apoio e acompanhamento aos estudantes por meio de ações articuladas, com vistas ao seu acesso integral, seu desenvolvimento e permanência na instituição. Os profissionais da equipe acompanham e orientam os discentes em todos os aspectos que permeiam sua vida acadêmica e o cumprimento das normas disciplinares da instituição. São atribuições da Coordenação de Apoio ao Discente (CAD):

- Apoiar e definir política de apoio e assistência ao(à) estudante;
- Realizar ações de formação coletiva e atendimentos individuais, visando ao desenvolvimento da autonomia de estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Graduação e da Pós-Graduação em seu percurso acadêmico no IF Sudeste MG;
- Fomentar o trabalho conjunto com profissionais e setores relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, buscando potencializar o desenvolvimento acadêmico e a formação integral do(a) aluno(a);
- Assessorar processos que envolvam a elaboração, o acompanhamento e a avaliação das políticas institucionais, em consonância com as diretrizes

curriculares nacionais, com os dispositivos legais do sistema educacional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional;

- Identificar e analisar fatores que interferem no desempenho acadêmico de estudantes e que resultam em evasão escolar e retenção, assim como propor intervenções com o objetivo de minimizá-las;
- Assessorar as organizações estudantis e de mães/pais/responsáveis em matérias relacionadas às políticas sociais e ao exercício dos direitos políticos e sociais da comunidade escolar;
- Atender e orientar as famílias de estudantes, de forma a contribuir para o sucesso de discentes em suas trajetórias formativas;
- Planejar, orientar, coordenar e avaliar as atividades de atendimento ao corpo discente no que diz respeito à Assistência Estudantil e à Orientação Educacional;
- Apoiar e incentivar as pesquisas que possam contribuir para a análise do perfil socioeconômico de discentes, objetivando estabelecer e definir políticas relacionadas à garantia de acesso, permanência e êxito;
- Propor encaminhamentos e ações relacionadas às questões que emergem no cotidiano escolar;
- Incentivar e viabilizar a participação das mães, pais e/ou responsáveis na vida escolar dos estudantes, quando couber;
- Apresentar, quando solicitado, o perfil socioeconômico de discentes que se submeterem à avaliação para concessão de benefícios e definir estratégias que garantam a expansão dos serviços oferecidos;
- Subsidiar, apoiar e viabilizar, em conjunto com as demais seções que compõem o setor, campanhas, programas e projetos de orientação, prevenção e assistência ao corpo discente, objetivando a adaptabilidade do(a) estudante, a melhoria do seu rendimento escolar e o desenvolvimento de sua formação para o exercício da cidadania;
- Coordenar os programas de Assistência Estudantil prestados pela instituição;
- Promover ações de acompanhamento aos(às) discentes com deficiência e necessidades educacionais especiais, junto ao Núcleo de Ações Inclusivas, a fim de contribuir para o acesso, a permanência e o êxito de estudantes;
- Apoiar o cumprimento das normas disciplinares discentes do *campus*,

participando de comissão disciplinar própria instituída pela Diretoria de Ensino, quando for o caso;

- Participar do processo de caracterização de discentes, em articulação com os demais setores vinculados à Diretoria de Ensino;
- Articular e propor ações, em conjunto com os demais setores que compõem a Diretoria de Ensino, no que tange às ações relacionadas ao corpo discente.

Para a execução de suas atividades, a Coordenação de Apoio ao Discente (CAD) conta com as seguintes seções:

- Seção de Assistência aos Alunos (SAA);
- Seção de Orientação Educacional (SOE);
- Seção de Psicologia (SP);
- Seção de Serviço Social (SSS);
- Seção de Tradução e Interpretação em LIBRAS (STIL).

5.1.1. Seção de Assistência aos Alunos (SAA)

A Seção de Assistência aos Alunos (SAA) tem por objetivo colaborar com o processo educativo, zelando pela correta execução da política educacional do IF Sudeste MG. É responsável por acompanhar a trajetória acadêmica dos estudantes, com o objetivo de observar e reconhecer como ocorre sua integração ao cotidiano escolar, suas necessidades educacionais, materiais, sociais e emocionais, encaminhando-lhes aos(as) profissionais e setores especializados quando necessário. São atribuições da Seção de Assistência aos Alunos (SAA):

- Assistir e orientar os(as) discentes nos aspectos de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene dentro das dependências escolares;
- Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sob demanda da Coordenação de Apoio ao Discente;
- Assessorar as Seções de Orientação Educacional, de Psicologia, de Serviço Social e de Tradução e Interpretação em LIBRAS;

- Apoiar o Núcleo de Ações Inclusivas, a fim de contribuir para a permanência e para o êxito de estudantes que apresentam especificidades em seu desenvolvimento;
- Prestar orientação a mães, pais ou responsáveis de estudantes menores quando envolvidos em situações ocorridas na instituição, por demanda espontânea ou quando encaminhados(as);
- Contribuir para a permanência e para o êxito de estudantes, identificando as causas da evasão e do insucesso escolar e propondo estratégias de prevenção.

5.1.2. Seção de Orientação Educacional (SOE)

A Seção de Orientação Educacional (SOE) oferece apoio e orientação em aspectos educacionais aos diferentes agentes envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, visando à promoção da aprendizagem e à melhoria do ensino. É a unidade responsável por acompanhar a implantação de políticas públicas educacionais no âmbito do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei. São atribuições da Seção de Orientação Educacional (SOE):

- Manter registro sistematizado das ações desenvolvidas no programa de acompanhamento pedagógico na instituição;
- Elaborar planos de ação com base nas demandas pedagógicas dos discentes, a fim de promover a potencialização, a qualificação e a ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem;
- Orientar e acompanhar os estudantes quanto ao seu desempenho escolar e trajetória acadêmica, sobretudo aqueles encaminhados pelos professores e coordenadores de curso, desenvolvendo um trabalho em conjunto com os demais setores envolvidos;
- Orientar os discentes sobre as normas acadêmicas dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Graduação;
- Orientar os estudantes e os pais ou responsáveis pelos estudantes menores de idade quanto aos aspectos do rendimento escolar, da frequência, da disciplina e

da cidadania;

- Assessorar no acolhimento e no encaminhamento das demandas, dúvidas e questionamentos de familiares e responsáveis pelos estudantes;
- Apoiar o Núcleo de Ações Inclusivas a fim de contribuir para a permanência e para o êxito dos estudantes que apresentam especificidades em seu desenvolvimento;
- Participar do processo de caracterização do perfil do discente em articulação com a Seção de Serviço Social;
- Orientar, em conjunto com a Seção de Serviço Social, as associações estudantis;
- Identificar e analisar fatores que interferem no desempenho acadêmico dos estudantes e que resultam em evasão escolar e retenção, assim como propor intervenções que visem minimizá-las;
- Acompanhar os representantes de turma para o exercício de suas funções;
- Participar dos Conselhos de Classe e de reuniões com os docentes para discussão do processo de ensino e aprendizagem, fazendo as intervenções necessárias;
- Propor, participar e acompanhar a execução de projetos e ações que favoreçam as relações interpessoais e o desenvolvimento integral do estudante;
- Propor ações de formação continuada dos docentes, em conjunto com a Coordenação de Apoio ao Discente, visando à permanência e ao êxito dos estudantes;
- Participar de processos de recrutamento em bancas de seleção e ingresso de docentes, estagiários e monitores ligados ao processo de ensino e aprendizagem, no âmbito do *campus*, quando solicitado;
- Participar do processo de elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso e assessorar os colegiados na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio e na Graduação;
- Promover espaços de formação continuada dos pedagogos e servidores técnico-administrativos em Educação ligados ao acompanhamento pedagógico, por meio de discussões em fóruns, encontros remotos e presenciais, grupos de estudos e eventos.

5.1.3. Seção de Psicologia (SP)

A Seção de Psicologia (SP) desenvolve ações que promovam a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, propondo intervenções individuais e em grupo para a superação de entraves e para a garantia da permanência estudantil e do êxito acadêmico. Atua de acordo com os princípios éticos e técnicos norteadores da Psicologia, realizando acolhimento psicológico junto à comunidade discente por demanda espontânea ou por encaminhamento. São atribuições da Seção de Psicologia (SP):

- Conhecer as políticas de Assistência Estudantil para garantia de acesso, permanência e êxito dos discentes em vulnerabilidade social e articular as possibilidades de atuação do fazer psicológico e dos programas institucionais voltados ao público atendido;
- Planejar programas e ações nos âmbitos da saúde, do trabalho, da segurança, da educação e do lazer, objetivando a promoção da qualidade de vida e da saúde mental da comunidade discente, com possibilidade de articulação com outros setores e saberes;
- Produzir, organizar e manter a documentação dos serviços prestados de forma sigilosa e segura, conforme as normas estabelecidas pelas diretrizes da Psicologia;
- Desenvolver atividades visando prevenir, identificar e intervir em situações psicossociais que possam interferir no desenvolvimento acadêmico;
- Apoiar a Seção de Orientação Educacional, participando de reuniões para análise de casos e de intervenções com o corpo discente e equipe pedagógica;
- Apoiar a Seção de Serviço Social propondo intervenções com vistas a superar processos de exclusão, patologização e estigmatização social, acompanhando os casos caracterizados como de alto risco psicossocial e realizando encaminhamentos para as redes de serviço, quando necessário;
- Participar do processo de caracterização do perfil do discente, em articulação com a Seção de Serviço Social;
- Desenvolver programas de orientação profissional para colaborar com os processos de escolha de projeto de vida e da vida profissional do aluno;

- Encaminhar os discentes para a rede de serviços, quando as especificidades de cada caso transcendem à possibilidade de solução na escola;
- Desenvolver ações que facilitem o processo de integração e adaptação do discente na instituição;
- Colaborar com a equipe multidisciplinar no planejamento, elaboração e desenvolvimento de programas e projetos com o objetivo de garantir a permanência e o êxito dos discentes;
- Promover ações junto à comunidade escolar, intervindo em situações de conflitos e estimulando ambiente que propicie relações interpessoais favoráveis ao aprendizado e à inserção social do discente;
- Apoiar os Núcleos Especializados (Ações Inclusivas e Afirmativas), quando necessário;
- Supervisionar, orientar e executar trabalhos na área de Psicologia, que articulem pesquisa, ensino e extensão.

5.1.4. Seção de Serviço Social (SSS)

A Seção de Serviço Social (SSS) tem por objetivo contribuir com o processo de formação educacional dos estudantes, viabilizando os subsídios necessários ao pleno desempenho educacional. Busca estimular a participação do aluno em atividades político-pedagógicas voltadas para o seu desenvolvimento integral e ao exercício da cidadania, sob a perspectiva da produção do conhecimento, da inclusão social e da democratização do ensino. São atribuições da Seção de Serviço Social (SSS):

- Atuar de acordo com os princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Assistente Social, se posicionando em favor da equidade e da justiça social, assegurando a universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como se responsabilizando com a sua gestão democrática;
- Viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e do bem-estar biopsicossocial e, com isso, prevenir

- situações de repetência e evasão;
- Realizar pesquisas com a finalidade de conhecer a realidade social dos discentes, de modo a subsidiar ações e projetos institucionais;
 - Elaborar planos, programas e projetos específicos, a partir dos estudos e pesquisas realizados, para o atendimento das demandas identificadas;
 - Atuar junto aos programas, projetos e ações de Assistência Estudantil da instituição, no âmbito da competência do Serviço Social;
 - Realizar acompanhamento, orientação social e encaminhamentos, quando necessário;
 - Estabelecer articulação com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias, a fim de formar uma rede de atendimento;
 - Realizar visitas domiciliares, quando houver necessidade;
 - Participar de equipe multidisciplinar, da elaboração e do desenvolvimento de programas, projetos e ações de prevenção, garantia de direitos e formação ética e cidadã;
 - Orientar o público-alvo quanto aos seus direitos e deveres, bem como sobre o acesso aos programas, projetos e serviços;
 - Participar da equipe multidisciplinar que compõe o Núcleo de Ações Inclusivas, visando à garantia de acesso, permanência e convivência dos alunos com necessidades educacionais específicas;
 - Participar de equipe multidisciplinar para discussão dos programas de ações afirmativas;
 - Assessorar as organizações estudantis e de pais em matérias relacionadas às políticas sociais e ao exercício dos direitos políticos e sociais da comunidade escolar;
 - Divulgar pesquisas em espaços e eventos acadêmicos-científicos e assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.1.5. Seção de Tradução e Interpretação em LIBRAS (STIL)

A Seção de Tradução e Interpretação em LIBRAS (STIL) atua realizando tradução e

interpretação junto à pessoa surda, com deficiência auditiva ou surdocegueira, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição. Também presta consultoria na construção de materiais e recursos acessíveis, nas diversificadas demandas acadêmicas. Trabalha em parceria com o Núcleo de Ações Inclusivas (NAI), garantindo adequado atendimento ao público-alvo. São atribuições da Seção de Tradução e Interpretação em LIBRAS (STIL):

- Mediar a comunicação a qualquer pessoa surda, com deficiência auditiva, com surdocegueira (usuário de LIBRAS) ou ouvinte, no âmbito institucional;
- Traduzir e interpretar as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas na instituição, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos;
- Participar da concepção e da realização de cursos, palestras, seminários, projetos, entre outras ações que divulguem as especificidades da cultura surda, da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da atuação profissional do Tradutor e Intérprete, dos direitos, das adaptações didático-pedagógicas, de forma a promover o reconhecimento da diversidade desse público;
- Atuar no apoio à acessibilidade comunicacional das atividades desenvolvidas pela instituição, realizando a tradução e interpretação das línguas e culturas envolvidas;
- Buscar, com antecedência, os conteúdos a serem traduzidos e interpretados, a fim de possibilitar o estudo prévio, para uma prática interpretativa mais qualificada;
- Esclarecer a comunidade acadêmica sobre o exercício de suas funções educacionais e institucionais;
- Construir relação de parceria e cooperação com os demais profissionais internos ou externos à instituição, bem como estabelecer contato com outros profissionais da área, promovendo troca de experiências;
- Participar da construção e do acompanhamento dos Planos Educacionais Individualizados dos alunos surdos, com deficiência auditiva ou surdocegos, em parceria com dos demais profissionais envolvidos;
- Prestar apoio extraclasse aos alunos surdos, com deficiência auditiva ou surdocegueira, mediante agendamento prévio, para possibilitar o acesso aos

diversos serviços ofertados pela instituição;

- Apoiar os professores, caso necessário e solicitado, na compreensão da escrita dos alunos surdos, com deficiência auditiva ou surdocegueira, entendendo que a língua portuguesa é a segunda língua destes alunos.

5.2. Núcleo de Ações Inclusivas (NAI)

O Núcleo Ações Inclusivas (NAI), vinculado à Direção-Geral, tem a missão de apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), prestando atendimento aos estudantes com deficiência ou com mobilidade reduzida, de forma complementar ou suplementar, assegurando-lhes as condições de acesso, participação e aprendizagem. Atua em articulação com os demais setores da instituição. Compete ao Núcleo de Ações Inclusivas (NAI):

- Criar e apoiar a cultura da educação para a convivência na instituição;
- Implementar estratégias que garantam o acesso, a permanência e o êxito dos discentes com necessidades específicas em todos os níveis, modalidades e instâncias, bem como sua inserção no mundo produtivo e social;
- Avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas no âmbito da inclusão educacional;
- Implantar projetos de inclusão e de ações afirmativas para atendimento às pessoas com necessidades específicas, buscando recursos para execução dos mesmos;
- Estabelecer e mediar convênios com possíveis parceiros para o atendimento de pessoas com necessidades específicas;
- Atuar no desenvolvimento de estratégias de acessibilidade e inclusão, que assegurem o pleno desenvolvimento das pessoas com necessidades específicas;
- Organizar e gerir o cadastro e o mapeamento das necessidades individuais e coletivas das pessoas com necessidades específicas;
- Organizar cursos de capacitação, extensão, seminários e eventos que tratem da temática da acessibilidade para a comunidade interna e/ou externa à instituição;

- Proporcionar apoio didático-pedagógico, disponibilizando serviços, recursos e estratégias que eliminem barreiras ao desenvolvimento e à aprendizagem no âmbito do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei;
- Assessorar os docentes e servidores técnico-administrativos no trabalho com as pessoas com necessidades específicas, no sentido de atender às necessidades decorrentes das especificidades de cada um;
- Oferecer apoio às pessoas com necessidades específicas no uso adequado dos recursos tecnológicos, de informação e de comunicação, bem como facilitar materiais de ensino que se façam necessários à sua aprendizagem e/ou seu desenvolvimento laboral;
- Orientar os setores do *campus* que fazem atendimento às pessoas com necessidades específicas quanto a encaminhamentos e metodologias alternativas, para questões didáticas e formas de avaliação, conforme o caso;
- Orientar a alocação e a adaptação de salas e outros espaços físicos, quando da matrícula de estudantes ou do ingresso de pessoas que possuem mobilidade reduzida, de modo a assegurar seu acesso;
- Assessorar projetos ou adaptações referentes à acessibilidade no âmbito do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei;
- Assessorar na elaboração de processos licitatórios para a aquisição de móveis e equipamentos destinados ao público-alvo da educação inclusiva;
- Realizar o censo dos alunos com necessidades específicas, que se autodeclararem no ato da matrícula;
- Assessorar a Direção-Geral do *campus* nas questões relativas à inclusão, ao promover ações que possibilitem o acesso, a permanência e a conclusão com êxito das pessoas com deficiência;
- Estimular a criação de grupos de estudos e divulgar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo em eventos acadêmico-científicos;
- Promover as políticas de inclusão, conforme a legislação em vigor e as normas estabelecidas no âmbito do *campus*.

5.3. Coordenação de Ensino (COEN)

- O IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei também conta com a Coordenação de Ensino (COEN), diretamente subordinada à Diretoria de Ensino (DIREN). É a unidade responsável pelo planejamento, coordenação geral, avaliação e acompanhamento dos resultados de ações envolvendo os cursos técnicos – integrados, concomitantes, subsequentes e de especialização técnica – e os de graduação. São competências da Coordenação de Ensino (COEN):
- Acompanhar, estudar e disseminar as normas emitidas pelo Ministério da Educação (MEC), pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pelo Conselho Federal das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), pela Pró-Reitoria de Ensino do IF Sudeste MG, pela Diretoria de Ensino do *campus* e pelos demais órgãos deliberativos e administrativos dos quais a atuação influencie diretamente o Ensino;
- Propor instrumentos e acompanhar o processo de avaliação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem;
- Desenvolver, em articulação com outros setores, atividades que objetivem a permanência e o êxito dos estudantes em todos os níveis e modalidade de ensino;
- Elaborar o horário escolar, em articulação com as coordenações dos cursos, submetendo-o à aprovação da Diretoria de Ensino;
- Desenvolver mecanismos que favoreçam o pleno funcionamento do horário escolar com vistas ao aproveitamento integral do período de permanência do aluno na instituição;
- Zelar pela frequência e pela pontualidade às aulas, junto com o corpo docente, no intuito de manter a ordem das atividades da instituição;
- Manter atualizado dados acadêmicos e curriculares, objetivando subsidiar estudos com finalidades pedagógicas, profissionais e econômico-administrativas;
- Participar da elaboração das normas que regem os cursos técnicos e de graduação do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei;
- Promover a integração entre as coordenações dos cursos, os Núcleos Acadêmicos e os demais segmentos ligados direta ou indiretamente às atividades

acadêmicas;

- Participar das comissões de elaboração dos calendários acadêmicos;
- Acompanhar os registros dos diários e planos de ensino dos cursos técnicos – integrados, concomitantes, subsequentes e de especialização técnica – e de graduação;
- Acompanhar os projetos de monitoria e de ensino;
- Prestar atendimento a docentes, coordenadores de curso e chefes de núcleos acadêmicos, no âmbito de sua competência;
- Analisar e autorizar documentação relativa às atividades do Ensino, no âmbito de sua competência;
- Encaminhar demandas específicas dos cursos de ensino técnico e de graduação aos setores responsáveis;
- Convocar e presidir reuniões com docentes, coordenadores de curso e chefes de núcleos acadêmicos, bem como os Conselhos de Classe, com vistas à discussão de situações pontuais, com o objetivo de promover o aprimoramento das práticas de ensino;
- Elaborar e aplicar instrumentos para avaliação do corpo docente;
- Orientar docentes e coordenadores com relação às normas e procedimentos alusivos à abertura, autorização e reconhecimento de cursos dos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- Zelar pelo cumprimento dos regulamentos de cursos técnicos e de graduação, bem como das regulamentações relativas aos processos de ensino;
- Assessorar as coordenações de curso no processo de elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e das Matrizes Curriculares;
- Promover espaços de formação continuada e capacitações específicas para servidores técnico-administrativos e docentes lotados no setor;
- Elaborar documentação técnica dentro da área de atuação;
- Atuar junto à comunidade escolar, procurando manter o clima necessário para que sejam atingidos os objetivos educacionais da instituição.

Para a execução de suas atividades, a Coordenação de Ensino (COEN) conta com as

seguintes seções e repartições:

- Seção de Ensino Técnico (SET);
- Seção de Ensino de Graduação (SEG);
- Seção Pedagógica (SEP);
- Seção de Apoio aos Laboratórios Acadêmicos (SALA);
- Coordenações de Cursos de Nível Médio e de Graduação (COC);
- Núcleos Acadêmicos (NAC).

5.3.1. Seção Pedagógica (SEP)

A Seção Pedagógica acompanha, assessora e auxilia as atividades desenvolvidas pela Coordenação de Ensino, monitorando a implantação de políticas públicas educacionais no âmbito do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei. São competências da Seção Pedagógica (SEP):

- Acompanhar o cumprimento das resoluções e regulamentações vigentes no âmbito do IF Sudeste MG, que dizem respeito ao processo ensino e de aprendizagem;
- Assessorar nos processos de avaliação e reconhecimento de cursos no que se refere à dimensão pedagógica;
- Orientar e assessorar os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e colegiados de curso, participando dos processos de elaboração dos projetos pedagógicos de curso;
- Orientar os docentes na elaboração dos planos de ensino e diários das unidades curriculares;
- Participar dos colegiados de curso na educação profissional de nível médio e superior;
- Propor, planejar e organizar ações de formação continuada de docentes junto à Coordenação de Ensino;

- Participar das reuniões com docentes, discentes, coordenações de curso e Núcleos Acadêmicos, que abordem o processo de ensino e aprendizagem;
- Participar dos Conselhos de Classe, fazendo intervenções quando necessárias;
- Contribuir para a permanência e o êxito de estudantes, identificando as causas da evasão e do insucesso escolar e propondo estratégias de prevenção;
- Apoiar o Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) a fim de contribuir para a permanência e o êxito de estudantes que apresentam especificidades em seu desenvolvimento;
- Participar dos processos de elaboração e acompanhamento dos editais de monitoria e projetos de ensino;
- Participar de recrutamento em bancas, seleção e ingresso de docentes, estagiários(as) e monitores(as) ligados(as) ao processo de ensino-aprendizagem no âmbito local e institucional;
- Orientar e participar dos processos didáticos no tripé ensino, pesquisa e extensão;
- Manter registro sistematizado das ações desenvolvidas no âmbito do programa de acompanhamento do processo pedagógico.

A Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação também possui a Seção de Estágio cujas ações compreendem: estruturar, registrar e controlar os estágios; acompanhar a trajetória dos alunos formados, na sociedade e no mercado de trabalho e promover eventos de formação continuada para os estagiários e ex-alunos.

Caso o estudante deseje se manifestar a respeito de quaisquer dúvidas, críticas e sugestões, os Campi disponibilizam também o serviço de ouvidoria, que é responsável por receber, registrar, encaminhar, responder e esclarecer eventuais manifestações.

7. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

7.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

De acordo com a Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), é o “Conjunto de professores, composto por pelo menos cinco docentes do curso, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, que respondem mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso”.

Conforme art. 48 do Regulamento Acadêmico da Graduação, o Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de cada Curso, e tem por finalidade a implantação, a implementação, a atualização e a complementação dele.

São atribuições do NDE, segundo art. 46 do RAG e resolução 01/2010 do CONAIS:

- I - Elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do curso;
- II - Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular sempre que necessário e encaminhá-los para aprovação no Colegiado de Curso, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- IV - Promover a integração horizontal (disciplinas do mesmo período) e vertical (disciplinas de períodos distintos) do curso;
- V - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI - Detectar necessidades do curso e buscar soluções para atendimento pleno do Projeto Pedagógico.

O NDE é constituído pelo Coordenador e, pelo menos, cinco docentes do Curso, conforme Art. 47 do RAG 2018 e em consonância com a resolução 01/2010 do CONAES.

7.2. Coordenação de curso

A coordenação do curso é decidida em processo eleitoral, de acordo com orientações contidas no RAT (2018). As competências da coordenação e da vice-coordenação, a duração do mandato e outras deliberações sobre a coordenação do curso são regulamentadas pelo documento.

Coordenação (provisória): Valdir José da Silva

7.3. Formação Acadêmica dos Docentes do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo

Nome	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho	Função (Docente ou Tutor)	Link do Lattes
Alessandra Furtado Fernandes	Ciências Biológicas (Bacharel em Ecologia, Licenciatura Plena, Doutoranda em Biociências)	Mestre em Turismo e Meio Ambiente	DE	Docente	http://lattes.cnpq.br/0919883317891474
André Luís Martin de Araújo	Bacharel em Turismo. Esp. Lato Sensu em Administração Hoteleira e Mestre em Turismo e Meio Ambiente.	Mestre	DE	Docente	http://lattes.cnpq.br/6858376417398735
Dêmili Fabiano Simeão					http://lattes.cnpq.br/3905214541982634
José Bernardo De Broutelles	Filosofia	Especialista	DE	Docente	http://lattes.cnpq.br/3751182784131731
José Saraiva Cruz	Bacharel em Ciências Sociais	Doutor em Ciências Sociais	DE	Docente	http://lattes.cnpq.br/9026463209275074

Leonardo Henrique de Almeida e Silva	Administração e Ciências Econômicas	Mestre em Economia	DE	Docente	http://lattes.cnpq.br/195492283970523
Lúcia Helena de Magalhães	Processamento de Dados	Doutora em Ciência da Informação	DE	Docente	http://lattes.cnpq.br/4189406445953941
Rafael Santiago Soares	Geografia (Bacharel/Licenciado)	Doutor e mestre em Geografia	DE	Docente	http://lattes.cnpq.br/6739667583339018
Renata Silva Santos Camargo	Turismo	Doutora em Ciências Sociais	DE	Docente	https://lattes.cnpq.br/8525152084771557
Regina Célia Garcia de Araújo	Licenciatura Plena em Letras Português /Francês e Licenciatura Plena em Letras Português/Espanhol	Especialista	DE	Docente	https://lattes.cnpq.br/8176782076070382
Rodrigo Tostes Geoffroy	Graduação em Letras	Mestre em Letras	DE	Docente	http://lattes.cnpq.br/0638714558735587
Teresinha Moreira de Magalhães	Processamento de Dados	Doutora em Sistemas Computacionais	DE	Docente	http://lattes.cnpq.br/4797383826968448
Valdir José da Silva	Bacharel em Turismo	Mestre em Extensão Rural	DE	Docente	http://lattes.cnpq.br/4533632219116213
Varlene Cléa Saldanha Alves	Bacharel em Turismo	Pós graduação em Administração Hoteleira	DE	Docente	http://lattes.cnpq.br/7152899581793026

7.4 Informações referentes ao corpo docente que atuará no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo quanto ao tempo de exercício profissional em educação.

Nome	Tempo de Exercício na IES	Tempo de atuação na Educação Básica	Tempo de atuação no magistério superior	Tempo de atuação na Educação a Distância
Alessandra Furtado Fernandes	16 anos	23 anos	23 anos	15 anos
André Luís Martin de Araújo	18 anos	12 anos	13 anos	2 anos
Dêmili Fabiano Simeão				
José Bernardo De Broutelles	9 anos	16 anos	14 anos	1 ano
José Saraiva Cruz	12 anos	12 anos	12 anos	-
Leonardo Henrique de Almeida e Silva				
Lúcia Helena de Magalhães	12 anos	14 anos	14 anos	10 anos
Rafael Santiago Soares	2 anos	12 anos	9 anos	-
Regina Célia Garcia de Araújo	13 anos	29 anos	19 anos	5 anos
Renata Silva Santos Camargo	13 anos	18 anos	18 anos	-
Rodrigo Tostes Geoffroy	3 anos	24 anos	23 anos	-
Teresinha Moreira de Magalhães	12 anos	15 anos	15 anos	10 anos
Valdir José da Silva	14 anos	14 anos	22 anos	-
Varlene Cléa Saldanha Alves	15 anos	15 anos	19 anos	2 anos

7.5 Produção cultural, artística, científica ou tecnológica dos docentes.

Docentes	Livros ou Cap. de livros*	Artigos em periódicos*	Trabalhos em Congresso*	Produções técnicas*	Outras Produções*
Alessandra Furtado Fernandes	6	3	6	8	3
André Luís Martin de Araújo	1	3	2	0	0
Dêmili Fabiano Simeão					
José Bernardo De Broutelles	0	0	4	0	0
Leonardo H. de Almeida e Silva	0	0	0	0	0
Lúcia Helena de Magalhães	2	3	3	11	78
José Saraiva Cruz	0	0	0	0	0
Rafael Santiago Soares	1	4	2	1	0
Regina Célia Garcia de Araújo	0	0	0	0	0
Rodrigo Tostes Geoffroy	0	0	0	4	0
Renata Silva Santos Camargo	0	2	1	5	0

Teresinha Moreira de Magalhães	0	0	3	5	18
Valdir José da Silva	-	-	-	-	-
Varlene Cléa Saldanha Alves	-	-	-	-	-

*(Produções dos últimos três anos).

7.5. Técnico-administrativo

Atualmente o Campus de São João del-Rei, do IF Sudeste MG, conta com 47 (quarenta e sete) servidores técnicos administrativos e o Campus Barbacena possui 126 em exercício, lotados nos diversos setores que de forma direta ou indiretamente atuam para atender todos os Cursos.

8. INFRAESTRUTURA DO PÓLO

8.1. Espaço físico disponível e uso da área física do *Campus*

O Prédio 1 do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* São João del-Rei é composto de 3 (três) pavimentos nos quais se distribuem as diversas atividades do Instituto e da Escola Municipal Damiano Fuzzato, com a qual compartilha a edificação. As distribuições das áreas dessa edificação são descritas no quadro 10.

Quadro 10. Distribuição de áreas do prédio.

Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	Áreas por Utilização	Área (m ²)

PRÉDIO 1	Área Total	2417,66
1º Pavimento	1º Pavimento	772,83
	Refeitório (1023)	160,01
	Cantina	27,88
	EMCDF - Cozinha (1023A)	22,47
	Dispensa CAIC	14,33
	Câmara Frigorífica CAIC	8,63
	Lavagem CAIC	14,56
	Vestiário Feminino (1005)	5,32
	Vestiário Masculino (1006)	5,32
	Sanitário (1011)	1,61
	Sanitário (1012)	1,61
	Reprografia (1024)	15,91
	Vestiário Feminino (1010)	11,10
	Vestiário Masculino (1013)	11,10
	Elevador para Portadores de Necessidades Especiais (1027)	2,25
	Sanitário (1028)	2,59
	Sanitário (1025)	2,59

	Sanitário Feminino – PCD (1026)	4,1
	Coordenação de Registros Acadêmicos (1029)	29,58
	Arquivo dos registros acadêmicos (1029 A)	44,98
	Oficina da Manutenção Predial (1016)	17,76
	Sanitário (1016A)	2,78
	Vestiário Masculino para Funcionários Terceirizados (1018)	7,06
	Banheiro Manutenção (1018A)	7,06
	Vestiário Feminino Terceirizado (1015)	17,76
	Banheiro Feminino (Terceirizados) (1015A)	2,78
	Coordenação Almoxarifado, Patrimônio e Serviços Gerais (1020)	39,0
	Anexo Almoxarifado (1021)	11,78
	Almoxarifado 1	17,76
	Almoxarifado 2	11,39
	Almoxarifado 3	17,73
	Almoxarifado 4	5,65
	Almoxarifado 5	5,65

Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	Áreas por Utilização	Área (m²)
2º Pavimento	2º Pavimento	884,29
	Banheiro Feminino (1112)	18,68
	Banheiro Masculino (1113)	18,68
	EMCDF - Professor(a) Eventual (1101)	6,98
	Sala de equipamentos topográficos (1102)	6,98
	Vazia (1102)	6,98
	Vazia (1103)	6,98
	Vazia (1104)	14,44
	Vazia (1105)	29,58
	Vazia (1106)	44,83
	Minirrefeitório (1107)	15,03
	Laboratório de Mecânica dos Solos (1108)	44,83
	Sala de Aula (1109)	44,83
	Sala dos Professores (1110)	29,8
	Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) (1114)	29,58
EMCDF – Educação Infantil 1 CAIC (1115)	29,58	

	EMCDF - Biblioteca (1116)	60,07
	Sala de Aula (1117)	44,83
	EMCDF – Educação Infantil 2 (1118)	29,58
	EMCDF - Direção (1119)	14,33
	EMCDF- Secretaria (1120)	29,58
3º Pavimento	3º Pavimento	760,54
	Laboratório de Segurança do Trabalho - (1201)	44,83
	Sala de aula - (1202)	44,83
	Sala de aula - (1203)	44,83
	Sanitário Feminino (1204)	12,78
	Sala de aula - (1205)	44,83
	Sala de aula - (1206)	44,83
	Sala de aula - (1207)	44,83
	EMCDF - Orientação/Supervisão - (1208)	22,28
	Sala de aula - (1209)	44,83
	Sala de aula - (1210)	44,83
	Sala de aula - (1211)	44,83
	Sanitário Masculino (1212)	22,28

	Sala de aula (1213)	44,83
	Sala de aula (1214)	44,83
	Sala de aula (1215)	44,83
GUARITA	Área Total	21,25
	Sala dos Porteiros	3,00
	Banheiro para uso exclusivo dos Porteiros e Vigilantes	1,40

Com objetivo de ampliação do *Campus*, foi inaugurado o novo prédio, denominado “Prédio 2”. Tal edificação teve seu primeiro bloco (Bloco C), concluído em janeiro de 2016, mobiliado e ocupado para as atividades acadêmicas e administrativas, a partir de fevereiro de 2016. Em 2017, todo o prédio foi concluído e mobiliado, iniciando as atividades letivas em 06 de março deste mesmo ano. Com a inauguração dos blocos A e B, o *Campus* ampliou suas instalações significativamente, dispondo atualmente de 22 salas de aula, 06 laboratórios de Informática e 10 laboratórios especializados, para atender as demandas específicas de cada curso. A biblioteca possui uma área de 409 m², localizada no térreo da edificação. O Anfiteatro está localizado no primeiro pavimento, com uma área de 428 m² e capacidade para 200 lugares. O Prédio 02 divide-se de forma detalhada as áreas dos setores e salas, conforme a indicação por blocos/pavimentos no quadro 11.

Quadro 11. Distribuição de áreas do Prédio 2.

Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	Áreas por Utilização	Área (m ²)

QUADRA POLIESPORTIVA	Área Total	1074,43
	Banheiro acessível feminino	8,12
	Banheiro acessível masculino	8,12
	Duas salas de depósito de materiais	8,12/cada
	Arquibancadas	129,2
	Área Livre (espaço de realização dos jogos)	614,30
PLAYGROUND	Área Total	300
	Brinquedos Infantis (Ex: escorregador, balanço, etc)	-
ESTACIONAMENTO INSTITUCIONAL	Área Total	~100m ²
PRÉDIO 2	Área Total	5500,41
BLOCO A Térreo	Laboratório de Humanidades (2002)	37,38
	Sala de Aula (2003)	70,32
	Sala de Aula (2005)	69,65
	Sala de Aula (2006)	49,25

	Sala de aula (2007)	53,61
	Sala de aula (2008)	53,42
	Sala de aula (2009)	53,77
	Sala de aula (2010)	54,13
BLOCO A 1º Pavimento	Laboratório de Enfermagem (2101/2102)	108,89
	Laboratório de Informática 03 (2103)	56,30
	Laboratório de Informática 02 (2004)	56,05
	Laboratório de Informática 01 (2105)	56,3
	Laboratório de Inteligência de Mercado (2106)	59,35
	Laboratório de Línguas (2107)	57,05
	Laboratório de Anatomia (2108)	53,75
BLOCO A 2º Pavimento	19 (dezenove) gabinetes para professores	11,80/cada
	16 (dezesesseis) gabinetes para professores	19,32/cada

Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	Áreas por Utilização	Área (m²)
BLOCO B	Sanitário PCD (2012)	3,13

Térreo	Sanitário Masculino (2013)	24,41
	Sala Técnica (2014)	9,71
	Laboratório de Ciências Aplicadas (2015)	34,65
	Cantina (Serviço Terceirizado) (2016)	31,35
	Atendimento/Cozinha (2016A)	17,85
	Copa (2017)	9,71
	Sanitário Feminino (2018)	24,41
	Sanitário PCD (2019)	3,13
	Elevador para PNE	5,52
	Biblioteca (2021)	409,18
BLOCO B 1º Pavimento	Sanitário PCD (2109)	3,13
	Sanitário Masculino (2110)	41,93
	Sala Técnica (2111)	9,71
	Coordenação de Tecnologia da Informação (2112)	41,93
	Laboratório de Montagem e Manutenção de Computadores e Redes (2113)	41,60
	TI Anexo (2114)	9,71
	Sanitário Feminino (2115)	24,41
	Sanitário PCD (2116)	3,13

	Anfiteatro (incluindo: acessos, palco, camarim, sala de apoio e banheiros) (2117/2118/2119/2120)	428,81
BLOCO B 2º Pavimento	Sanitário PCD (2236)	3,13
	Sanitário Masculino (2237)	24,41
	Sala Técnica (2238)	9,71
	Fábrica de Ideias (2239)	20,40
	Laboratório de Inovação Tecnológica (2240)	25,64
	Copa (2241)	9,71
	Sanitário Feminino (2242)	24,41
	Sanitário PCD (2241)	3,13

Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	Áreas por Utilização	Área (m²)
BLOCO C Térreo	Coordenação de Apoio ao Discente (CAD) (2022)	35,00
	Coordenação de Apoio ao Discente (CAD) (2023)	36,00
	Sala dos Professores (2023A)	29,15
	1 (um) banheiro masculino (2044) e 1 (um) banheiro feminino (2045) na Sala dos Professores	6,00/cada
	Sanitário PCD (2024)	4,83

	Minirrefeitório (2025)	29,03
	Coordenação de Ensino (COEN) (2026)	18,85
	Coordenação de Ensino (COEN)(2026A)	17,6
	Coordenação de Ensino (COEN) (2027)	36,10
	Depósito (2029)	26,00
	Laboratório de Construção Civil (2031/2032)	108,9
	Sala de Aula (2034)	54,00
	Sala de aula (2035)	54,00
BLOCO C 1º Pavimento	Sala de Aula (2121)	42,04
	Laboratório de Biologia (2122)	67,20
	Laboratório de Química (2123)	57,95
	Sala de Aula (2124)	50,80
	Sala de Aula (2125)	55,20
	Sala de Aula (2126)	55,20
	Sala de Aula (2127)	54,30
	Sala de Aula (2128)	54,65

Identificação (Prédio, Bloco, Setor Galpão, etc)	Áreas por Utilização	Área (m²)
BLOCO C 2º Pavimento	Seção de Comunicação Social e Marketing (2244)	33,65
	Diretoria de Extensão (2245)	32,9
	Auditoria Interna (2246)	15,00
	Direção Geral (2247)	33,23
	Direção de Administração (DAD) e Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI) (2248)	20,20
	Diretoria de Ensino (DIREN) e Gabinete da Direção Geral (GAB) (2249)	22,89
	Coordenação de Gestão de Pessoas (2250)	30,4
	Coordenação de Gestão de Pessoas (2251)	20,12
	Minianfiteatro / Sala de reuniões (2252)	76,62
	Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (2253)	30,44
	Seção de Pós-Graduação (SPG); Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação (COC); Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NITTEC) (2254)	26,75
	Coordenação de Engenharia e Arquitetura (CEA) (2255)	26,68
	Coordenação de Licitação e Contratos (CLIC) (2256)	26,37

	Coordenação de Administração (CAC); Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira (COF); Secão de Contabilidade e Custos (SCC) (2257)	26,68

8.1. Espaço físico disponível e uso da área física do *campus*

Os espaços físicos do pólo estão descritos na tabela do item 8.

8.2. Biblioteca

O Espaço físico da Biblioteca está disponível no item de infraestrutura do Pólo. As bibliotecas dos Campi estão em constante atualização em número de títulos e o IF Sudeste MG tem acesso à biblioteca digital que no caso dos cursos em EAD, os acessos serão priorizados nos Campi, além dos acessos existentes hoje, os Campi pretendem adquirir novos para atender a demanda deste curso. As Bibliotecas funcionam das 9:00 às 21:00 horas.

8.3. Laboratórios

Os laboratórios estão descritos na tabela da infraestrutura do pólo.

8.4. Sala de aula

As salas de aulas estão descritas na tabela da infraestrutura do pólo.

9. AVALIAÇÃO DO CURSO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), em atendimento ao que determina a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), regulamentada pela Portaria MEC no 2.051, de 09 de julho de 2004, é responsável por disciplinar e conduzir o processo de

auto avaliação institucional do IF Sudeste MG.

Os Campi de Barbacena e de São João del-Rei do IF Sudeste MG possui a Subcomissão Própria de Avaliação (SPA), que dentre uma de suas atribuições, está a de efetuar a avaliação interna institucional; atividade que consiste em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, cujo objetivo é identificar o perfil da instituição e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e as singularidades do IF Sudeste MG.

Desta avaliação é possível detectar possíveis falhas e traçar novas metas tanto para a instituição, quanto para o curso. Os resultados são analisados juntamente com os professores para reavaliação e posterior adequação do PPC.

Das análises desses instrumentos, podem-se propor mudanças na estrutura e no funcionamento do curso que vão desde propostas de alteração da matriz curricular, pré-requisitos e processos avaliativos das disciplinas. Acredita-se que a avaliação do projeto pedagógico deve ser um ato constante e periódico e visa adequar a realidade do discente do curso com as metas traçadas no perfil esperado do egresso, bem como a pertinência do curso no contexto regional.

Além da CPA, há também a avaliação Docente, Discente e AutoAvaliação através de questionários aplicados semestralmente pela Coordenação de Ensino.

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) expedirá e registrará seus diplomas em conformidade com o § 3º do art. 2º da Lei nº. 11.892/2008.

No âmbito de sua atuação, o Instituto Federal funciona como Instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, nos termos da legislação vigente. Os diplomas e certificados serão emitidos de acordo com o Regulamento de emissão, registro e expedição de certificados e diplomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.

Os registros dos diplomas do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo serão

realizados pela coordenação de Registro Acadêmico dos campi ofertantes seguindo critérios da legislação vigente.

11. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

BRASIL. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=52041>

_____. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

_____. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm

_____. Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12605.htm

_____. Lei n 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

_____. Lei Nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10048.htm

_____. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de

deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.HTM

_____. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

_____. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/lei_de_criacao_0.PDF

_____. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

_____. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art127

_____. Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8112cons.htm

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

_____. Nota Técnica Nº 385/2013/CGLNRS/SERES/MEC, de 21 de junho de 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13408-nota-tecnica-385-2013-acessibilidade-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192

_____. Orientação Normativa Nº 2, de 24 de junho de 2016. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/Min_Div/MPOG_ON_02_16.html

_____. Parecer CNE/CES Nº 08, de 31 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a carga horária e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação,

bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf

_____. Parecer CNE/CES N° 239/2008. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces239_08.pdf

_____. Parecer CNE/CES n° 436/2001. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>

_____. Parecer CNE/CP n° 29, de 3 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>

_____. Parecer CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010. Sobre o NDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

_____. Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>

_____. Portaria Gabinete do Ministro n° 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

_____. Portaria N° 1793, de dezembro 1994. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria1793.pdf>

_____. Portaria Normativa do MEC n° 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em:
http://www.impresanacional.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/31045330/do1-2013-08-30-portaria-normativa-n-21-de-28-de-agosto-de-2013-31045325

_____. Portaria Normativa N° 19, de 13 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Disponível em:
http://www.angrad.org.br/_resources/files/_modules/files/files_677_tn_20171215170956dc72.pdf

_____. Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do SINAES. Brasília 2013. Disponível em:
http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf

_____. Regulamento Acadêmico da Graduação do IF Sudeste MG. Juiz de Fora 2012. Disponível em: http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAG%20-%20%20atualizado%20em%2011-11-recrendenciamento%20-%20publicar_0.pdf

_____. Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf>

_____. Resolução CEPE nº 19, de 03 de outubro de 2012. Regulamento de Atividades Complementares do IF Sudeste MG. Disponível em: http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20Atividades%20Complementares%20vers%C3%A3o%20Outubro%202012_0.pdf

_____. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>

_____. Resolução CNE/CEB nº 5/1997. Proposta de Regulamentação da Lei nº 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf

_____. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf

_____. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf

_____. Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>

_____. Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o NDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

_____. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

_____. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

_____. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>

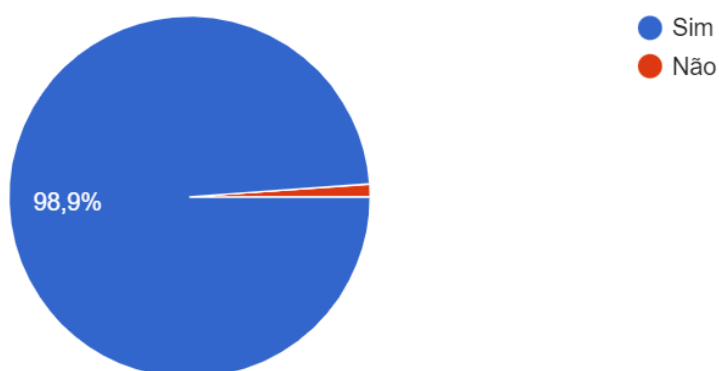
GOELDNER, C., RITCHIE, J. R. B., & MCINTOSH, R. (2002). **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8 ed. Porto Alegre: Bookman.

ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA

O Estudo da demanda foi feito aplicando questionário do google forms com divulgação no site das instituições bem como redes sociais. Os formulário receberam respostas em um período de 11/07/0-23 a 02/08/2023. Resultados apresentados abaixo.

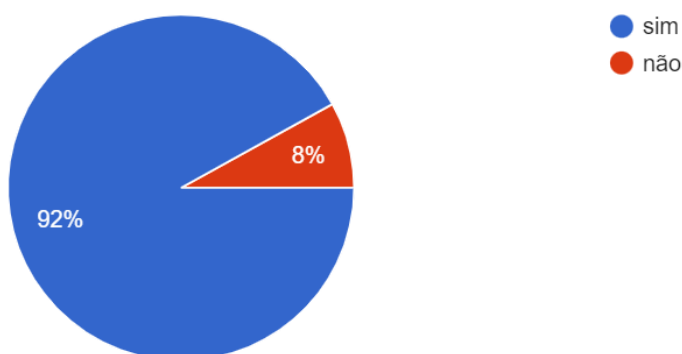
Você considera que um Curso de TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO pode contribuir para a formação de potenciais turismólogos de nossa região?

174 respostas



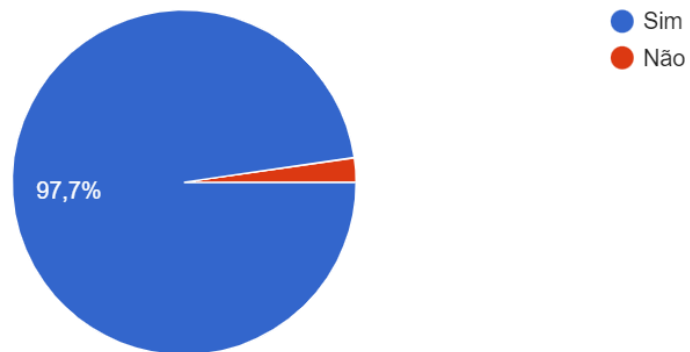
Você faria um curso de TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO, com duração de 2 anos, com carga horária de 1600 horas, na modalidade a distância, com encontros síncronos pela Internet e alguns encontros presenciais?

174 respostas



Você recomendaria o curso de TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO para algum parente ou amigo(a)?

174 respostas



ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo

Vigência: a partir de
Hora-Aula (em minutos): 60 minutos

1. P E R Í O D O	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT	AP	AEX	AS	Nº aulas por semestre	CH Presencial	CH EAD	CH EX	CH Total
	Metodologias EAD	-	-	2	1	-	3	60	-	100	-	60
	Fundamentos do Turismo	-	Agenciamento e Transportes	4	-	-	4	80	-	100	-	80
	Meio Ambiente e Sustentabilidade em Turismo	-	-	2	1	-	3	60	-	100	-	60
	Espanhol Aplicado	-	-	3	1	-	4	80	25	100	-	80
	Administração e Economia do Turismo	-	Administração estratégica	4	-	-	4	80	-	100	-	80
	Hospitalidade	-	-	2	-	-	2	40	-	100	-	80
	TOTAL				18	2	-	20	400	-	100	-

2. P E R Í O D O	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT	AP	AEX	AS	Nº aulas por semestre	CH Presencial	CH EAD	CH EX	CH Total
	Agenciamento e Transportes	Fundamentos do Turismo	Planejamento e Organização de Roteiros Turísticos	4	-	-	4	80	-	100	-	80
	Administração estratégica	Administração e economia do Turismo	-	2	-	-	2	40	-	100	-	40
	Gestão Urbano-Ambiental	-	-	4	-	-	4	80	-	100	-	80
	Planejamento e Organização de Eventos	-	-	3	-	1	4	80	25	75	20	80
	Turismo em Áreas Protegidas: Patrimônios	-	-	3	-	1	4	80	25	75	20	80

Natural e Cultural Brasileiro												
Tecnologia da Informação Aplicada	-	-	2	-	-	2	40	-	100	-	40	
TOTAL			18	-	2	20	400	10	90	40	400	

3. P E R Í O D O	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT	AP	AEX	AS	Nº aulas por semestre	CH Presencial	CH EAD	CH EX	CH Total
	Inglês Aplicado	-	-	4	-	-	4	80	-	100	-	80
	Sociologia do Turismo	-	-	2	-	-	2	40	-	100	-	80
	Gestão Hoteleira	-	-	3	-	1	4	80	25	75	20	80
	Planejamento e Organização em Turismo	Fundamentos do Turismo	-	3	-	1	4	80	25	75	20	80
	Seminário Integrador 1 (Atividade Acadêmica Integradora de Formação em Pesquisa e Extensão - AAIFPE)	-	-	1	3	-	4	80	75	25	60	80
	Optativas 1	-	-	2	-	-	2	40	-	100	-	40
	TOTAL			15	3	2	20	400	25	75	100	400

4. P E R Í O D O	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT	AP	AEX	AS	Nº aulas por semestre	CH Presencial	CH EAD	CH EX	CH Total
	Marketing Turístico	-	-	2	-	-	2	40	-	100	-	40
	Empreendedorismo e Inovação em Turismo	-	-	3	-	1	4	80	25	75	20	80
	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	-	-	2	-	-	2	40	-	100	-	40
	Optativa 2	-	-	2	-	-	2	40	-	100	-	40

Legislação Aplicada ao Turismo	-	-	2	-	-	2	40	-	100	-	40
Planejamento e Organização de Roteiros Turísticos	Agenciamento e Transportes	-	1	-	1	2	40	50	50	20	40
Gestão de Pessoas em Hospitalidade	-	-	2	-	-	2	40	-	100	-	40
Seminário Integrador 2 (Atividade Acadêmica Integradora de Formação em Pesquisa e Extensão - AAIFPE)	-	-	1	1	-	2	40	50	50	20	40
Atividades Complementares	-	-	-	2	-	2	40	100	-	-	40
TOTAL			16	3	1	20	400	15	85	60	400

O P T A T I V A S	Componente Curricular	Pré-requisito	Co-requisito	AT	AP	AEX	AS	Nº aulas por semestre	CH Presencial	CH EAD	CH EX	CH Total
	Turismo Rural	-	-	2	-	-	2	40	-	100	-	40
	Ecoturismo	-	-	2	-	-	2	40	-	100	-	40
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	-	-	2	-	-	2	40	-	100	-	40
	Segurança em Eventos	Planejamento e Organização de Eventos	-	2	-	-	-	40	=	100	-	40
	Gestão Estratégica em Eventos	Planejamento e Organização de Eventos	-	2	-	-	-	40	=	100	-	40
	Contabilidade	-	-	2	-	-	-	40	-	100	-	40
	Administração Financeira	-	-	2	-	-	-	40	-	100	-	40
	Ética e Responsabilidade Social	-	-	2	-	-	-	40	-	100	-	40

Educação Ambiental	-	-	2	-	-	-	40	-	100	-	40
Gerenciamento de Projetos	-	-	2	-	-	-	40	-	100	-	40
Primeiros Socorros	-	-	2	-	-	-	40	-	100	-	40
Fundamentos do Lazer	-	-	2	-	-	-	40	-	100	-	40
Geografia do Turismo	-	-	2	-	-	-	40	-	100	-	40
História de Minas Gerais	-	-	2	-	-	-	40	-	100	-	40
Turismo Internacional	-	-	2	-	-	-	40	-	100	-	40
Sistema de Informação em Turismo	-	-	2	-	-	-	40	-	100	-	40
Turismo e Patrimônio Cultural	-	-	2	-	-	-	40	-	100	-	40
Introdução à História das Artes	-	-	2	-	-	-	40	-	100	-	40

Legenda:

AT: número de aulas teóricas por semana.

AP: número de aulas práticas por semana.

AEX: número de aulas extensionistas por semana.

AS: número total de aulas (teóricas, práticas e atividades de extensão) por semana.

CH Presencial: percentual de carga horária presencial.

CH EAD: percentual de carga horária EAD.

CH EX: carga horária semestral em horas de atividades de extensão.

CH Total: carga horária total (presencial, EAD e extensionista) em horas relógio no período.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA PARCIAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
Disciplinas obrigatórias	1200	1200
Disciplinas Optativas	100	100
Atividades de Extensão – AAIFE	50	50
Aulas Extensionistas - CCNEE	30	0*

Atividades de Pesquisa – AAIFP	50	50
Aulas com Ações de Pesquisa - CCNEP	30	0*
Atividades de Pesquisa com Interface com a Extensão- AAIFPE	15	15
Aulas com Ações de Pesquisa com Interface com a Extensão-- CCNEP	15	0*
Atividades Complementares	50	50
Total de Carga Horária com Atividades Extensionistas	80	0**
Total de Carga Horária com Atividades de Pesquisa	80	0**
Total de Carga Horária com Atividades de Pesquisa com Interface com a Extensão	30	0**
Total de Carga Horária do Curso		1600
<p>* A carga horária de aulas dos componentes curriculares não específicos de pesquisa, de extensão e as de pesquisa com interface com a extensão estão incluídos na carga horária das disciplinas, por isso que ficou 0 (zero) na coluna referente à carga horária total</p> <p>** As cargas horárias já estão contabilizadas nos componentes curriculares.</p>		

ANEXO 3: COMPONENTES CURRICULARES

METODOLOGIAS EAD
Período: 1º
Carga Horária: 60 horas (hora relógio)
Natureza: (obrigatória)
Ementa: Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Acesso ao AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e suas funcionalidades. Utilização e importância do material didático na educação à distância.
Bibliografia Básica: BELLONI, M. L. Educação a Distância . 5. Ed. Campinas Autores Associados, 2008. LIMA, A. Fundamentos e Práticas na EaD . Natal: UFRN, 2010. MORAES, R. C. Educação a Distância e Ensino Superior: Introdução didática a um tema polêmico . 5. Ed. São Paulo: Senac, 2010.
Bibliografia Complementar: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica . 7.ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. RUIZ, João Álvaro. Metodologia de Pesquisa: guia para eficiência nos estudos . 6.ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. 180p. SILVA, R. S. Moodle para autores e tutores . São Paulo: Novatec, 2010. SILVA, Marco Antonio da; SANTOS, Edmea. Avaliação da aprendizagem em educação online . Loyola, 2006.

FUNDAMENTOS DO TURISMO
Período: 1º
Carga Horária: 60 horas (hora relógio)
Natureza: (obrigatória)
Ementa: Evolução histórica da atividade turística. Conceitos e definições de turismo. Principais elementos componentes da oferta turística. Produto turístico. Segmentos da oferta turística. Demanda turística e motivações dos turistas. Segmentação da demanda turística. Tipologias de viagens e viajantes. Políticas Públicas de Turismo. Cadeia produtiva e o papel do profissional de Turismo. Terminologia turística.

Bibliografia Básica:

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 13.ed. São Paulo: Senac, 2008.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2008.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. SP: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed –Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de negócios e eventos: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE EM TURISMO

Período: 1º

Carga Horária: 60 horas (hora relógio)

Natureza: (obrigatória)

Ementa: Meio ambiente e turismo. Fundamentos de ecologia aplicados ao turismo. Histórico dos movimentos ambientais. Principais conferências relacionadas ao meio ambiente. Política Nacional do Meio Ambiente – 6.938/1981. Políticas públicas ambientais e o turismo. Principais problemas ambientais locais e globais da atualidade. Impactos socioambientais do Turismo. Impactos ambientais positivos da atividade turística. Possibilidades de turismo sustentável.

Bibliografia Básica:

MENDONÇA, F. de A. & DIAS, M. A. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Editora: InterSaberes; 1ª edição. 296 páginas, 2019.

MILLER JÚNIOR, G. Tyler. **Ciência Ambiental**. Trad. por: AllTasks. 11.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008. BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 13.ed. São Paulo: Senac, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, Benedito et al. **Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

BAHL, Miguel et al. **O Turismo com Força Transformadora do Mundo Contemporâneo**. São Paulo: Roca, 2005.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). **A Questão Ambiental: diferentes abordagens**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 248 p. Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. Tradução Dolores Martin Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

NEIMAN, Z. **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Editora Manole; 1ª edição. 2009.

PINTO, Antônio Carlos Brasil. **Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos**. 4. Ed. Campinas, PAPIRUS, 2001.

ESPAÑHOL APLICADO

Período: 1º

Carga Horária: 80 horas (hora relógio)

Natureza: (obrigatória)

Ementa: Importância da Língua Espanhola no cenário mundial. História da Língua. Cumprimentos e Despedidas. Expressões de Comunicação. O Alfabeto. Sinais de Pontuação. Afirmação e Negação. Pronomes Pessoais. Apresentações. Presente do Indicativo. Artigos e Contrações. Preposições. Substantivos e Adjetivos. Dias da Semana e Meses. Advérbios Interrogativos. A família, graus de parentesco. Gerúndio. Verbos TENER e HABER. As Cores. Vestuário. Gostos e Preferências. Números. Horas. Alojamentos Turísticos. Apócope. Pronomes Demonstrativos e Possessivos. Verbos Pronominais. Tipos de Quarto de Hotel. Oficina de Turismo. Expressões de Localização. Verbos para situar / Significado de COGER. Agência de Viagens. Circuito Turístico. Vocabulário dos Turistas. Compreensão auditiva. Leitura e compreensão de textos escritos. Produção oral e escrita básica.

Bibliografia Básica:

BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. **Hacia el Español: curso de lengua y cultura hispánica - nivel básico**. 6ª ed. Saraiva. 2011.

MARTIN, Ivan. **Síntesis: curso de lengua española**. Ática. 2012.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces: español para jóvenes brasileños**. 3ª ed. Macmillan. 2014.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. **Muito Além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. 4ª ed. Parábola. 2007.

COUTO, Ana Luiza (Ed.). **Cercanía Joven: espanhol**. 2ª ed. Edições SM. 2016.

FTD Sistema de Ensino: Linguagens e suas Tecnologias: ensino médio: língua espanhola. 2ª ed. São

Paulo: FTD, 2021.

FTD Sistema de Ensino: Linguagens e suas Tecnologias caderno mais: ensino médio: língua espanhola. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2021.

MICHAELIS: minidicionário espanhol - espanhol/português, português/espanhol. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2012-(Dicionários Michaelis).

ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA DO TURISMO

Período: 1º

Carga Horária: 80 horas (hora relógio)

Natureza: obrigatória

Ementa: Noções de Economia (Macro e Micro). Crescimento e desenvolvimento econômico. As organizações no contexto atual. Tipos de organizações. Organogramas funcionais. Teorias gerais da Administração. Mudanças no contexto atual internacional e nacional. Características de uma gestão eficaz. Abordagem básica sobre Estratégia. O gestor e os desafios empresariais em tempos de crise. Negociação e Conflito.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Fundamentos de Administração:** para cursos de Gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia:** princípios de micro e macroeconomia texto básico nas melhores universidades. Tradução Maria José Cyhlar Monteiro.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Fundamentos da Administração:** Conceitos e Práticas Essenciais. São Paulo; Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. **Assistente Administrativo.** 6. ed. São Paulo: Érica, 2010. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração.** São Paulo: Atlas, 2006.

GURGEL, Claudio; RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez y. **Administração:** elementos essenciais para a gestão das organizações. São Paulo: Atlas, 2009.

TEIXEIRA, Hélio Janny; SALOMÃO, Sérgio Mattoso; TEIXEIRA, Clodine Janny. **Fundamentos de Administração:** a busca do essencial. Rio de Janeiro: Elsevier 2010.

ROBBINS, Stephen P; DECENZO, David A. **Fundamentos de Administração:** conceitos essenciais e aplicações. Tradução Robert Brian Taylor. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

HOSPITALIDADE

Período: 1º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: (obrigatória)
Ementa: Antecedentes históricos da Hospitalidade; Conceitos de Hospitalidade; Tempos e espaços da Hospitalidade; Hospitalidade doméstica, social, comercial e virtual; Planos urbanísticos e os espaços de recepção.
Bibliografia Básica: CHON, Kye-Sung (Kaye) (org). Hospitalidade: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003. DENCKER, Ada de Freitas Maneti (coord.). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004. DIAS, Célia Maria de Moraes (Org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. Barueri: Manole, 2002. LASHLEY, Conrad. MORRISON, Alison (orgs.). Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2004. MANEVY, Alfredo (et al.). Cultura brasileira da hospitalidade: reflexões sobre o jeito brasileiro de ser e receber. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. MONTANDON, Alain (org.). O livro da Hospitalidade. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2011.
Bibliografia Complementar: CAMPOS, José Ruy Veloso. Introdução ao universo da hospitalidade. Campinas: Papirus, 2005. CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005. GRINOVER, Lucio. A hospitalidade, a cidade e o turismo. São Paulo: Aleph, 2007. MULLINS, Laurie J. Gestão da hospitalidade e comportamento organizacional. Porto Alegre: Bookman, 2004. NETTO, Alexandre Panosso. Hospitalidade na Bíblia e nas grandes religiões. São Paulo: Ideias e letras, 2019. TANKE, Mary L. Administração de recursos humanos em hospitalidade. São Paulo: Pioneira, 2004.

AGENCIAMENTO E TRANSPORTES

Período: 2º
Carga Horária: 60 horas (hora relógio)
Natureza: (obrigatória)
Ementa: Histórico do Agenciamento de Viagens. Tipologia das Agências. Lei Geral do Turismo aplicada ao agenciamento. Intermediação, Desintermediação e Reintermediação. O profissional Agente de Viagens. Organização, estrutura, funcionamento das Agências. Códigos e Termos Técnicos do setor de

agenciamento. Órgãos e Associações ligados ao Agenciamento de Viagens. Canais de Distribuição e novas tecnologias. Formação de pacotes: custos diretos e indiretos, contratação de Meios de Hospedagem, Alimentação e transportes. Histórico, conceitos, características, elementos e tipos de Transportes. Redes de Transportes. Intermodalidade e Infraestrutura turística ligada aos Transportes. Vantagens e desvantagens de cada modal. Transporte Aéreo. Transporte Rodoviário. Transporte ferroviário. Transporte Aquaviário. Cruzeiros Marítimos.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Débora Cordeiro (org). **Agências de viagens e turismo:** práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DANTAS, José Carlos de Souza. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens:** uma questão de gestão estratégica. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008.

LOHMANN, Guilherme; FRAGA, Carla; CASTRO, Rafael. **Transportes e Destinos turísticos:** Planejamento e Gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

PAGE, Stephen J. **Transporte e turismo:** Perspectivas Globais. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transporte Aéreo e Turismo.** São Paulo: Aleph, 2000.

PAOLILLO, André Milton, REJOWSKI, Mirian. **Transportes:** coleção ABC do turismo. São Paulo: Aleph, 2003.

RONÁ, Ronaldo Di. **Transportes no Turismo.** Barueri, SP: Manole, 2002

TORRE, Francisco de La. **Sistemas de Transportes Turísticos.** São Paulo: Roca, 2002.

ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA

Período: 2º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: obrigatória

Ementa: Administração estratégica e planejamento estratégico. O processo estratégico. O planejamento estratégico aplicado à política de negócios da empresa. As etapas do planejamento estratégico e sua implementação. As fases e os níveis de planejamento. Visão, missão, objetivos estratégicos, controle estratégico e desempenho. Análise SWOT. Análise das cinco forças. Análise da concorrência. Grupos estratégicos. Cadeia de valores e vantagem competitiva.

Bibliografia Básica:

CERTO, Samuel C *et. al.*. **Administração Estratégica:** planejamento e implantação da estratégia. Tradução e adaptação Reynaldo Cavalheiro Marcondes, Ana Maria Roux Cesar. 3. ed. São Paulo: Pretince Hall, 2010.

FISCHMANN, Adalberto A; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Planejamento Estratégico na Prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Administração Estratégica na Prática:** a competitividade para administrar o futuro das empresas. 7 ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, Henrique L; CORRÊA, Carlos A . **Administração de Produção e Operações:** manufatura e serviços uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BETHLEM, Agrícola. **Estratégia Empresarial:** conceitos, processos e administração estratégica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico:** conceitos, metodologia e práticas. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva:** técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Tradução Elizabeth Maria de Pinho Braga. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy; FARIA, Marília de Sant'Anna. **Criação de Novos Negócios:** gestão de micro e pequenas empresas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Ed, 2004.

GESTÃO URBANO-AMBIENTAL

Período: 2º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: (obrigatória)

Ementa:

Produção social do espaço urbano: agentes e conflitos. Planejamento e gestão urbano-ambiental: diferenciações e institucionalizações. Estatuto da Cidade, planos diretores e o desenvolvimento da atividade turística. Zoneamento urbano e os instrumentos urbanísticos como possibilidades de indução do turismo.

Bibliografia Básica:

FAAR, Douglas. **Urbanismo Sustentável:** desenho urbano com a natureza. 1. Bookman. 2013.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável.** 1. FURB-Annablume-Fapesp. 2000.

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil.** 7. Bertand Brasil. 2018.

Bibliografia Complementar:

AB'SABER, Aziz Nacib, PLANTENBERG, Clarita Müller. **Previsão de Impactos.** 2. EDUSP. 2006.

FONTES, Luiz Eduardo Ferreira Fontes. **Manual Prático de Gestão Ambiental Municipal.** 1. Produção independente. 2014.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental:** conceitos e métodos.. 2. Oficina de Textos. 2013.

VARGAS, Heliana Comim; RIBEIRO, Helena. **Novos Instrumentos de Gestão Ambiental Urbana.** 1. Edusp. 2006.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Período: 2º

Carga Horária: 80 horas (hora relógio)

Natureza: (obrigatória)

Ementa:

Turismo de eventos e bases conceituais; Análise mercadológica do mercado de eventos; Classificação e tipologia de eventos; Processo de captação, CVB e viabilidade financeira em eventos; Formas de patrocínio e Projeto e prática de eventos; Planejamento, execução e monitoramento em eventos; Segurança em Eventos e Prática de eventos.

Bibliografia Básica:

CESCA, Cleusa G. Gimenez. **Organização de Eventos:** manual para planejamento e execução. 9ª ed. São Paulo: Summus, 2008.

CIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos:** como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DORTA, Lurdes Oliveira (org.). **Fundamentos em Técnicas de Eventos.** Porto Alegre: Bookman, 2015.

MARTIN, Vanessa. **Manual Prático de Eventos.** São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos:** procedimentos e técnicas. Barueri: Manole, 2010.

NAKANE, Andréa. **Segurança em Eventos:** não dá para ficar sem!. São Paulo: Aleph, 2013.

PÍPOLO, Igor de Mesquita. **Segurança em Eventos:** novas perspectivas e desafios para produção. São Paulo: Reino Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, José Helder de Souza. **Curso de Extensão em Segurança para os Grandes Eventos.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2013.

BRITO, Janaína. **Estratégias para Eventos:** uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

FLORES, Mauren. **Sustentabilidade, Governança e Megaeventos:** estudo do caso dos jogos olímpicos. Rio de Janeiro, 2014.

PAIVA, Ricardo Alexandre Paiva (org.). **Megaeventos e Intervenções Urbanas.** Barueri: Manole, 2017.

PARANHO, José Antônio. **Manual de Organização de Congressos e Eventos Similares.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

PEUTNER, Nicola Maria (org.). **Culturas Diferentes, Costumes Diferentes:** a importância de conhecer hábitos e peculiaridades dos visitantes estrangeiros. Campinas: Pontes Editores, 2017

WADA, Elizabeth Kyoko, FERREIRA, Ricardo Souto (orgs.). **Eventos:** uma alavanca de negócios como e porque implantar PEGE. São Paulo: Aleph, 2010.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos:** planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 201.

ZITTA, Carmen. **Organização em Eventos:** da ideia à realidade. Brasília: Editora SENAC DF, 2009.

**TURISMO EM ÁREAS PROTEGIDAS: PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL
BRASILEIRO**

Período: 2º
Carga Horária: 80 horas (hora relógio)
Natureza: (obrigatória)
Ementa: Introdução à história do Brasil. Minas Gerais e o período aurífero, a cultura do barroco mineiro. Relações Étnico-raciais e cultura Afro-brasileira e Indígena. As cidades históricas mineiras e as estradas reais. Patrimônio histórico e cultural brasileiro. Patrimônio natural brasileiro. As Unidades de Conservação e demais áreas protegidas voltadas para o turismo no Brasil. Educação, sensibilização e consciência ambiental voltada ao ecoturismo. O SNUC, Lei 9.985/2000. A importância das áreas naturais e culturais protegidas.
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Brasília: MMA, 2011. 76 p. BARTHOLO, Roberto (org.). Turismo de Base Comunitária. São Paulo, SP, Ed. Letra e Imagem. 2009. Disponível em: http://www.each.usp.br/turismo/livros/turismo_de_base_comunitaria_bartholo_sansolo_bursztyn.pdf Acesso em: 07/08/2023 CHUVA, Márcia. Revista do Patrimônio, IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília. Nº34, 2012.
Bibliografia Complementar: ALVES FILHO, Ivan. O caminho do Alferes Tiradentes. Tiradentes: Mandala Produção, 2018. BORGES, Vera Lúcia Bogéa. Turismo Histórico-Cultural: volume único / Vera Lúcia Bogéa Borges – Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2015. DIAS, Reinaldo. Turismo Sustentável e Meio Ambiente. São Paulo: Atlas, 2008. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, disponível em > http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf > acesso em 07/08/2013. LUIZ C. (Org.) História de Minas Gerais: As Minas setecentistas, vol.1. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SUTIL, Thaise (org.) Turismo em Áreas Protegidas. Criciúma, ed. UNESCO, 2021. Disponível em: > http://www.unesc.net/portal/capa/index/300/5886/ > Acesso em 31/07/2023

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA

Período: 2º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: (obrigatória)
Ementa: Fundamentos das tecnologias da informação e comunicação. Editores de texto. Software de

Apresentação, Planilhas eletrônicas aplicados ao Turismo.

Bibliografia Básica:

FRYE, Curtis. **Microsoft Excel 2016: Passo a Passo**. Porto Alegre: Bookman, 2016.

MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 3.2.1: **guia prático de aplicação**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010. 208 p.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos básicos**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Aldemar de Araújo. **Informática na empresa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 245 p.

REZENDE, Denis Alcides. **Sistemas de informações organizacionais: guia prático para projetos em cursos de administração, contabilidade e informática**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2013. xiii, 143 p.

MORIMOTO, Carlos E. **Linux: guia prático**. Porto Alegre: Sul Editores, 2009. 719 p. ISBN 9788599593158.

OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. **Sistemas operacionais**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

TURBAN, Efraim; RAINER JR., R. Kelly; POTTER, Richard E. **Administração de tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 618p.

INGLÊS APLICADO

Período: 3º

Carga Horária: 80 horas (hora relógio)

Natureza: (obrigatória)

Ementa:

Seletividade do tipo de leitura (skimming/scanning). Levantamento de hipóteses sobre o texto (a partir de títulos, subtítulos, iconografias). Conscientização do processo de leitura. Exploração de informação não linear: cognato, falso cognato e contexto. Vocabulário elementar, avançado e instrumental. Abordagem de pontos gramaticais indispensáveis à compreensão de textos. Compreensão de textos técnicos da área. Favorecimento da leitura crítica. Conscientização do processo de leitura, tendo como objetivo a construção e a consolidação de conhecimentos, tanto da língua inglesa, quanto das áreas de Turismo e Hotelaria. Atividades de compreensão textual e de compreensão crítica sobre os assuntos abordados, assim como de exercícios de expansão de vocabulário e abordagens de pontos gramaticais contextualizados, buscando a autonomia na aprendizagem e a capacidade de ler e interpretar criticamente textos técnicos da área. Vocabulário elementar, avançado e instrumental. Uso do dicionário como estratégia-suporte de leitura prática.

Bibliografia Básica:

CRUZ, Décio Torres. **Inglês para Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Disal Editora, 2009. Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 2004.

GARCIA, Maura Xavier. **Vocabulário para Turismo: português/inglês**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2004.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. Vol. 1. São Paulo: Textonovo, 2001.

Bibliografia Complementar:

DIAS, Reinildes. **Inglês instrumental: Leitura Crítica** (uma abordagem construtivista). Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1990.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leitura em Inglês: ESP - English for Specific Purposes**. São Paulo: Textonovo, 2002.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leitura em Inglês: ESP - English for Specific Purposes**. São Paulo: Textonovo, 2002. JONES, Leo. **Welcome! English for the travel and tourism industry**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

JONES, Leo. **Welcome! English for the travel and tourism industry**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use: a self study reference and practice book for intermediate students**. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

SOUZA, Adriana G.F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal Editora, 2005.

SOCIOLOGIA DO TURISMO

Período: 3º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: (obrigatória)

Ementa:

Teorias sociológicas; Instituições e mudanças sociais; Cultura microsociologia; Movimentos sociais e cultura corporativa; Conceitos críticos do turismo; Teses para a humanização da viagem e Sociologia geral do lazer e do turismo.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2008.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 3 ed. São Paulo: Aleph, 2006.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. **Sociologia do turismo**. 8.ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. **Sociologia aplicada ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2002.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4ªed. São Paulo: Moderna, 2010.

GABLER, Jay. **Sociologia para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

QUINTANEIRO, Tania et al. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2.ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. Tradutor Carlos Eugênio Marcondes de Moura. 3.ed. São Paulo: Studio Nobel - SESC, 2001.

GESTÃO HOTELEIRA

Período: 3º

Carga Horária: 80 horas (hora relógio)
Natureza: (obrigatória)
Ementa: Histórico da Hotelaria. Vocabulário Técnico. Características e tipologia dos meios de hospedagem no mundo e no Brasil. Classificação hoteleira: diferenças em tipos. Formas de administração e exploração. Tendências de mercado. Gestão, principais funcionários, setores, funções e atividades operacionais dos Departamentos: Hospedagem, Eventos, Administrativo-Financeiro, Marketing e Vendas, Alimentos e Bebidas.
Bibliografia Básica: DUARTE, Vladoir V. Administração de Sistemas Hoteleiros: conceitos básicos. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2005. DAVIES, Carlos A. Cargos em Hotelaria. 2.ed. Caxias do Sul: Educ, 2000. ISMAIL, Ahmed. Hospedagem: front office e governança. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
Bibliografia Complementar: CASTELLI, Geraldo. Gestão Hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006. _____. Administração hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2007. DAVIES, Carlos A. Alimentos e Bebidas. 4.ed. Caxias do Sul: Educ, 2010. PETROCCHI, Mário. Hotelaria: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. VALLEN, Gary K.; VALLEN, Jerome J. Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO EM TURISMO
Período: 3º
Carga Horária: 80 horas
Natureza: obrigatória
Ementa: Conceitos de planejamento e teorias de sistemas; Oferta e demanda turística; Capacidade de carga em destinos turísticos; Planos de desenvolvimento e monitoramento de regiões turísticas; Regiões turísticas e índices de competitividade entre destinos; Planejamento municipal e plano diretor turístico; Elaboração de plano turístico.
Bibliografia Básica: BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. 3º Edição. São Paulo: Editora SENAC, 2001. BULLÓN, Roberto. Planejamento do Espaço Turístico. Bauru: EDUSC, 2002 FERNANDES, Ivan Pereira. Planejamento e Organização do Turismo: uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade ambiental. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério do Turismo. **Manual do Pesquisador – Inventário da Oferta Turística:** instrumento de pesquisa. Brasília, 2006.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Competitividade das Destinações Turísticas:** estudos de casos brasileiros. São Paulo: Atlas 2013

RUSCHMANN, Doris V. M. **Turismo e Planejamento Sustentável.** 10º Edição. Campinas: Papyrus, 2000.

VARGAS, Heliana Comin, PAIVA, Ricardo Alexandre (orgs.). **Turismo, Arquitetura e Cidade.** Barueri, Manole, 2016

VIGNATI, Frederico. **Gestão de Destinos Turísticos:** como atrair pessoas para cidades, pólos e países. Rio de Janeiro: Editora SENAC Rio, 2008

SEMINÁRIO INTEGRADOR I

Período: 3º

Carga Horária: 80 horas (hora relógio)

Natureza: (obrigatória)

Ementa:

Seminário: Os seminários temáticos foram concebidos, no âmbito da organização curricular, como uma forma de permitir uma maior flexibilidade ao atendimento às demandas específicas dos graduandos e das linhas de pesquisa, tanto no que concerne ao aprofundamento de temas relativos aos objetos de investigação quanto à necessidade de ampliar os conhecimentos sobre temas contemporâneos relacionados à Gestão do Turismo. Organização, desenvolvimento e apresentação. Trabalhará também temas relacionados ao Ensino da História e da Cultura Afro-brasileira.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 978-85-224-5856-1.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 225 p. ISBN 978-85-224-4878-4.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-brasileira.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014. 217 p. ISBN 978-85-7244-371-5.

Bibliografia Complementar:

CONSTRUINDO o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. Organizadora Maria Cecília Maringoni de Carvalho. 24.ed. Campinas/SP: Papyrus, 2013. 224 p. ISBN 978-85-308-0911-9.

OLIVEIRA, Sérgio Wagner de. **Monografia:** preparo, exposição oral e utilização de recursos audiovisuais. Lavras/MG: Universidade Federal de Lavras, 2002. 43 p. (Textos Acadêmicos).

MARKETING TURÍSTICO

Período: 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: (obrigatória)
Ementa: Definição de marketing e as estratégias de desenvolvimento; Pesquisas de mercado e marketing 4.0; Composto de marketing turístico: Oferta – produto – consumo e E-commerce em turismo: Marketing digital; Smart Cities.
Bibliografia Básica: DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. Fundamentos do Marketing Turístico . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. KOTLER, Phillip. Marketing 4.0 . Rio de Janeiro: Sextante, 2017. PETROCCHI, Mário. Marketing para Destinos Turísticos . São Paulo: Futura, 2004
Bibliografia Complementar: GEHL, Jan. Cidades para pessoas . São Paulo: Perspectiva, 2015. GEHL, Jan. Vida nas cidades: como estudar . São Paulo: Perspectiva, 2018. KOTLER, Phillip. Conquistando mercados mundiais: como as empresas investem e prosperam nas cidades mais dinâmicas do mundo . Rio de Janeiro: Alta Books, 2015. MORAES, Rosana. O marketing e a arte do luxo na era da experiência e inspirações para outros segmentos . Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo: ferramentas de marketing para empresas de turismo e destinos turísticos . São Paulo: Roca, 2003.

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM TURISMO
Período: 4º
Carga Horária: 80 horas (hora relógio)
Natureza: (obrigatória)
Ementa: Empreendedorismo – base conceitual; Dimensões sociocultural e arranjos organizacionais públicos e privados; Inovação: definições, estratégias, mensuração, tipologias da inovação; Ações inovadoras e parcerias estratégicas, redes, atividades colaborativas entre empresas e instituições; Gestão de conhecimentos, roadmapping, forecast tecnológico e inteligência competitiva; Inovação social e Tendências, experiências e estudos empíricos nos campos da inovação e do empreendedorismo.
Bibliografia Básica: BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo . Porto Alegre: Bookman, 2009. CARVALHO, L.; COSTA, T. Empreendedorismo: Uma Visão Global e Integradora . Edições Sílabo,

Portugal, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** São Paulo: Saraiva, 2004.

DODGSON, M.; GANN, D. M.; PHILLIPS, N. **The Oxford Handbook of Innovation Management.** Oxford: Oxford University Press, 2014.

OLIVEIRA, M. et al. (Orgs.) **Roadmapping.** Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2012. SALIM, Cesar Simões; HOCHMAN Nelson; RAMAL, Andrea Cecilia; RAMAL, Silvina Ana. **Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso.** 3 ed. Rio de Janeiro: campus, 2005.

SARKAR, S. **O Empreendedor Inovador: Faça diferente e conquiste seu espaço no mercado,** Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2008.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da Inovação.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALTER, N. **Inovação, risco e transgressão nas organizações.** IN: DAVEL, E.; VERGARA, S. (Orgs.) **Gestão com Pessoas e Subjetividade.** São Paulo: Editora Atlas, 2001.

AUDY, J.; MOROSINI, M. (Orgs.) **Inovação e Empreendedorismo na Universidade.** Porto Alegre: Editora PUCRS, 2006.

CASTELLS, M. A. **Sociedade em Rede.** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FLORIDA, R. **A ascensão da classe criativa e seu papel na transformação do trabalho, lazer, comunidade e cotidiano.** Porto Alegre: L&PM, 2011.

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento.** São Paulo: Saraiva, 2010.

LOTTA, Gabriela; FAVARETO, Arilson. Desafios da integração nos novos arranjos institucionais de políticas públicas no Brasil. *Revista de Sociologia e Política*, v. 24, n. 57, p. 49-65, 2016.

CERIMONIAL, PROTOCOLO E ETIQUETA

Período: 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: (obrigatória)

Ementa:

Histórico do Cerimonial e Protocolo. Conceitos de Cerimonial, Protocolo e Etiqueta. Fundamentos do Cerimonial e Protocolo. Ordem Geral de Precedência e seus desdobramentos: lugar de honra, primazia da direita, pronunciamentos. Símbolos Nacionais. Tipos de Cerimonial: social, empresarial, esportivo e acadêmico. Normas e comportamentos. Trajes. Etiqueta Social, Etiqueta Profissional e Etiqueta à Mesa.

Bibliografia Básica:

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e Protocolo.** 3ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa.** 3 ed. São Paulo:

Ibradep, 2006.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

FREIBERGER, Zélia; OLIVEIRA, Marlene de. **Cerimonial, Protocolo e Eventos**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná. Educação à Distância. Caderno digital. Rede E-tec, 2012.

LUZ, Lenka Ramalho. **Cerimonial: protocolo e etiqueta**. São Paulo: Saraiva, 2005.

PINHEIRO, Maria de Souza. **Cerimonial e Regras de Protocolo**. IESDE, Livro Digital

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2013.

YANES, Adriana Figueiredo. **Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014.

LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO

Período: 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: (obrigatória)

Ementa:

Introdução ao direito. Interpretação e hierarquia da norma jurídica. Visão diacrônica do direito turístico no Brasil. Direito do Turismo – Posicionamento na legislação Brasileira. Lei Geral do Turismo. Direito do consumidor. Normalização (ABNT) e certificação em turismo de aventuras, meios de hospedagem e agências de viagens por meio do Programa de Certificação em Turismo Sustentável (PCTS), do Ministério do Turismo, Instituto de Hospitalidade e ABETA. Conceito de direito ambiental. A constituição e a proteção ao meio ambiente.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei 11.771/2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei n o 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Publicado em 18 set 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm. Acesso em jul. 2023.

SCHONARDIE, Elenise Felzke. **Dano ambiental: a omissão dos agentes públicos**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

SIVINSKAS, Luis Paulo. **Manual de Direito Ambiental**. 19. São Paulo: Saraiva, 2021.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei 8.078/90. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Publicado em 12 set de 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de gestão ambiental**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. 2. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

SCHONARDIE, Elenise Felzke. **Dano ambiental: a omissão dos agentes públicos**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS

Período: 4º

Carga Horária: 40 horas

Natureza: obrigatória

Ementa:

Conceitos e terminologia de roteiros. Elementos essenciais de um roteiro. Levantamento e potencialidades turísticas. Equipamentos e infraestrutura turística. Aspectos Mercadológicos e elaboração de roteiros. Segmentos de Mercado. Pesquisa, planejamento, elaboração e execução de roteiros. Roteiros turísticos e patrimônio cultural e natural. Promoção e venda de roteiros turísticos. Roteiros turísticos e demanda. Processos de Avaliação de roteiros turísticos.

Bibliografia Básica:

MAMEDE, Gladston. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções**. Barueri: Manole, 2003.

NICOLETTI, V. S. **Turismo: guia para profissionais e viajantes**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City tour**. São Paulo: Aleph: 2002.

Bibliografia Complementar:

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006.

REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (Org.). **Turismo Contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

TRIGO, L. G. G. **Turismo Básico**. 8a ed. rev e atualiz. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009.

VEAL, A. J. **Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo**. Tradução de Gleice Guerra, Mariana Aldrigui. São Paulo: Aleph, 2011.

VELOSO, Marcelo Parreira. **Visita Técnica: uma investigação acadêmica: estudo e prática do turismo**. 2.ed. Goiania: Kelps, 2007.

GESTÃO DE PESSOAS EM HOSPITALIDADE

Período: 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: Obrigatória
Ementa: A natureza da atividade gerencial. O papel do Gestor de Pessoas. Estilos e comportamentos gerenciais. Processos de Gestão de pessoas. Recrutamento, Seleção, Treinamento e Avaliação de Desempenho. Trabalho em Equipe, desempenho e comportamento de grupos e de indivíduos. Motivação. Comunicação.
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas . 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais . São Paulo: Atlas, 2006. VILAS BOAS, Ana Alice; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Gestão estratégica de pessoas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
Bibliografia Complementar: BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração . Trad. Allan Vidigal Hastings. 2.ed. Porto Alegre/RS: AMGH, 2012 CARVALHO, Antonio Vieira de et al. Administração de recursos humanos . 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. COSTA, Érico da Silva. Gestão de pessoas . Curitiba: do Livro Técnico, 2010. KNAPIK, Janete. Gestão de pessoas e talentos . Curitiba/PR: Intersaberes, 2012. MULLINS, Laurie J. Gestão da hospitalidade e comportamento organizacional . 4.ed. São Paulo: Bookman, 2008.

SEMINÁRIO INTEGRADOR II
Período: 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: (obrigatória)
Ementa: Elaboração e apresentação de relatórios de participação em atividades integradoras das disciplinas, bem como atividades de pesquisa e extensão.
Bibliografia Básica: ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 978-85-224-5856-1. CONSTRUINDO o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. Organizadora Maria Cecília Maringoni de Carvalho. 24.ed. Campinas/SP: Papyrus, 2013. 224 p. ISBN 978-85-308-0911-9. OLIVEIRA, Sérgio Wagner de. Monografia: preparo, exposição oral e utilização de recursos audiovisuais . Lavras/MG: Universidade Federal de Lavras, 2002. 43 p. (Textos Acadêmicos).
Bibliografia Complementar:

RUAS, Elma Dias et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável - MEXPAR**. Belo Horizonte: EMATER-MG, 2006. 132 p.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 225 p. ISBN 978-85-224-4878-4.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

TURISMO RURAL
Período: 3º ou 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: optativa
Ementa: Histórico do Turismo Rural. Conceitos de Turismo Rural. Turismo Rural e suas características: produção agropecuária, agregação de valor a produtos e serviços e os patrimônios natural e cultural como atrativos turísticos. Bases para o desenvolvimento do turismo rural: viabilidade, organização e gestão das atividades. Hospedagem, alimentação e transportes. Sustentabilidade no turismo rural. Promoção e comercialização no Turismo Rural.
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas . / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas . São Paulo: Roca, 2006. SALLES, M. M. G. (2006). Turismo Rural: inventário turístico no meio rural . Campinas, SP: Editora Alinea.
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Org.). Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento . Bauru/SP: EDUSC, 2000. 263 p. ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário (orgs). Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável . Campinas, SP: Papyrus, 2000, p. 181-208. BENI, M. C. Conceituando turismo rural, agroturismo, turismo ecológico e ecoturismo . In: BARRETTO, Margarita e TAMANINI, Elizabeth. (Org.). Redescobrimo a ecologia no turismo . Caxias do Sul: EDUCS, 2002. p. 31-34. BRASIL. Ministério do Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil . Brasília, DF, 2003. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR. Turismo no Meio Rural e Oportunidade de negócios . Curitiba/PR: SENAR, 2003. v.58. 67 p.

ECOTURISMO
Período: 3º ou 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: optativa
Ementa: Histórico do Ecoturismo. Conceitos de Ecoturismo. Atividades praticadas. Estudos sobre Ecoturismo. Planejamento e Elaboração do Produto Ecoturístico. Ecoturismo e Turismo de Base Comunitária. Promoção e comercialização do Ecoturismo.
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. WWF. Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília, DF: WWF, 2003. LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (Ed.). Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. Trad. por: Leila Cristina de M. Darin. 5.ed. São Paulo: Senac, 2005. 290 p.
Bibliografia Complementar: OMT-Organização Mundial do Turismo. Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo: uma compilação de boas práticas. Trad. por: Gleide Regina Guerra. São Paulo: Roca, 2004. 245 p. RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. 16.ed. Campinas: Papirus, 2010. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Roteiro metodológico para manejo de impactos da visitação. Brasília: ICMBio, 2011. 88 p. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Interpretação Ambiental nas Unidades de Conservação Federais / organizadores Antonio Cesar Caetano [et al.] ; colaboradores Bruno Cezar Vilas Boas Bimbato [et al.]. – [S.l.]: ICMBio, 2018. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – ROVUC. Organizadores: Allan Crema e Paulo Eduardo Pereira Faria. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
Período: 3º ou 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: optativa
Ementa:

Língua, identidade e cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): estudo da fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Prática em Libras: vocabulário geral e específico para comunicação com os surdos. História da educação de surdos. Legislações específicas da área.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C.L. **Novo Deit-Libras** - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2 Vols. São Paulo: EDUSP, 2013.
GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. SKLIAR, C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22/12/2005. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)
BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24/04/2002. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)
CARMOZINE, Michelle M.; NORONHA, Samanta C. C. **Surdez e Libras: conhecimento em suas mãos**. São Paulo: Hub, 2012. 111 p.
FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. São Paulo: Phorte, 2011. 339 p.
SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007. 268 p.

SEGURANÇA EM EVENTOS

Período: 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa:

Plano de Segurança em Eventos; Estrutura de segurança e sua relação com os Eventos; Variáveis de segurança em Eventos; Gerenciamento de crise em eventos; Gerenciamentos públicos e Comportamento psicossocial em eventos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, José Helder de Souza. **Curso de extensão em segurança para os Grandes Eventos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2013.
FLORES, Mauren. **Sustentabilidade, Governança e Megaeventos: estudo do caso dos jogos olímpicos**. Rio de Janeiro, 2014.
NAKANE, Andréa. **Segurança em Eventos: não dá para ficar sem!**. São Paulo: Aleph, 2013.
PÍPOLO, Igor de Mesquita. **Segurança em Eventos: novas perspectivas e desafios para produção**. São Paulo: Reino Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar:

BESSA, Altamiro Sérgio, CAPANEMA, Álvares, Lúcia (org.). **A Construção do Turismo: megaeventos e outras estratégias de vendas das cidades**. Belo Horizonte: C/Arte, 2014.

BRITO, Janaína. **Estratégias para Eventos**: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

FLORES, Mauren. **Sustentabilidade, Governança e Megaeventos**: estudo do caso dos jogos olímpicos. Rio de Janeiro, 2014.

PAIVA, Ricardo Alexandre Paiva (org.). **Megaeventos e Intervenções Urbanas**. Barueri: Manole, 2017.

GESTÃO ESTRATÉGICA EM EVENTOS

Período: 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa:

O papel dos eventos na estratégia das empresas, posicionamento de marca e comunicação; Estratégia de eventos: orçamento, políticas e processos de gestão de eventos; Programa Estratégico de Gestão de Eventos (PEGE); Aspectos táticos – stakeholders; Estratégias de empresariamento das cidades e Governança e eventos sustentáveis.

Bibliografia Básica:

BESSA, Altamiro Sérgio, CAPANEMA, Álvares, Lúcia (org.). **A Construção do Turismo**: megaeventos e outras estratégias de vendas das cidades. Belo Horizonte: C/Arte, 2014.

FLORES, Mauren. **Sustentabilidade, Governança e Megaeventos**: estudo do caso dos jogos olímpicos. Rio de Janeiro, 2014.

PAIVA, Ricardo Alexandre Paiva (org.). **Megaeventos e Intervenções Urbanas**. Barueri: Manole, 2017.

WADA, Elizabeth Kyoko, FERREIRA, Ricardo Souto (orgs.). **Eventos**: uma alavanca de negócios como e porque implantar PEGE. São Paulo: Aleph, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Janaína. **Estratégias para Eventos**: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

CAMPOS, José Ruy Veloso. **Introdução ao Universo da Hospitalidade**. Campinas: Papyrus, 2005.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti (coord.). **Planejamento e Gestão em Turismo e Hospitalidade**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

MARANHO, José Antônio. **Manual de Organização de Congressos e Eventos Similares**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos**: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2011.

CONTABILIDADE

Período: 3º ou 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: optativa
Ementa: Contabilidade aplicada ao turismo: Conceito de empresa; formas jurídicas (Empresa Individual, Sociedade Limitada, MEI); Lei do Simples. Introdução a Contabilidade. Patrimônio. Demonstrações Contábeis. Princípio de Competência. Balanço Patrimonial. Depreciação. Demonstração do Resultado do Exercício.
Bibliografia Básica: IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Contabilidade Introdutória . 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 335 p. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial . 16.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 531 p. NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade Básica . 14.ed. São Paulo: Frase, 2009. 640 p.
Bibliografia Complementar: ALEXANDRE, Ricardo. Direito Tributário Esquemático . 7.ed. São Paulo: Método, 2013. 722 p. FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral . 23.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 407 p. FRANCO, Vera Helena de Mello. Direito Empresarial: o empresário e seus auxiliares, o estabelecimento empresarial, as sociedades . 4.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012. v.1. 349 p. MARQUES, J. Albano. Introdução à Hotelaria . Bauru/SP: EDUSC, 2003. 617 p. SILVA, Adelphino Teixeira. Administração Básica . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Período: 3º ou 4º
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: optativa
Ementa: Analisar e discutir o processo financeiro: sua função nas empresas e demonstrações. Análise das demonstrações financeiras. Administração do capital de giro. Introdução a Custos. Classificação dos custos. Precificação. Análise de custo-volume-lucro. Técnicas de elaboração e acompanhamento de orçamentos.
Bibliografia Básica: BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 557 p. (Série Finanças na Prática). MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 291 p. NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro . 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 337 p.
Bibliografia Complementar: HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alves da. Planejamento e Controle Financeiro: fundamentos e

casos práticos de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2010. 148 p.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 332 p.
MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 370 p.
MOREIRA, José Carlos. **Orçamento Empresarial**: manual de elaboração. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 205 p.
SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 593 p.

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SÓCIO AMBIENTAL

Período: 3º ou 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa:

Relações sociais e ética; padrões valorativos e ética; ética e produção; responsabilidade e ética; ética e comunidade; ética e cidadania; cultura, tradição e negócios; padrões de comportamento profissional; desempenho profissional e cultura. Ética e sociedade. Ética e relações de trabalho. Turismo e ética. Código de Ética dos profissionais do turismo. Turismo e responsabilidade social. Ética e relações sociais. Turismo e ética. Turismo e responsabilidade social. Turismo e sustentabilidade e responsabilidade socioambiental. Turismo e educação ambiental.

Bibliografia Básica:

KANAANE, R. & SEVERINO, F. R. G. **Ética em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2006.
CORIOLANO, Luzia Neide M. T. (org.). **Turismo com Ética**. Fortaleza CE: UECE, 1998.
DUARTE, Gleuso Damasceno e DIAS, José Maria. **Responsabilidade Social: A Empresa Hoje**. Rio de Janeiro, Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1986.

Bibliografia Complementar:

FICHER, Rosa Maria. **O Desafio da Colaboração**: prática de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor. Ed. Gente, 2002.
LEISINGER, K.M. & SCHMITT, K. **Ética Empresarial**: responsabilidade global e gerenciamento moderno. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
MOREIRA, Joaquim M. **Ética Empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1999.
NASH, Laura L. **Ética nas Empresas**: boas intenções à parte. São Paulo: Makron Books Ed., 1993.
OMT – Organização Mundial do Turismo. Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2003.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Período: 3º ou 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa:

Introdução: considerações gerais sobre tempo geológico, mudanças ambientais no tempo geológico e seus grandes eventos, mudanças ambientais antrópicas, ambiente e civilização; Fundamentos da educação ambiental, histórico, conceitos e principais eventos; Ética Ambiental; Diversidade Ética Racial e EA; A política Nacional de EA; Diferentes tipos de abordagens e metodologias em educação ambiental; Educação ambiental formal, informal, interdisciplinaridade e operacionalização das atividades; EA, agenda 21 e as bases do Desenvolvimento Sustentável; O conceito de Desenvolvimento Sustentável e os ambientes tropicais.

Bibliografia Básica:

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo. 9ª.edição: Gaia, 2004.
PHILLIP Jr. & PELICIONI, M. C. F. (Ed.s). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri: Ed. Manole, 1ª ed. 2005.
PORTO, M. F. M. M. **Educação Ambiental: conceitos básicos e instrumentos de ação**. Belo Horizonte: FEAM, 1996. v.3. 60 p. (Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios, 3).

Bibliografia Complementar:

SATTO, M. & CARVALHO, I.C.M. (org.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Armed, 2005.
GRUN, M. **Em Busca de Dimensão Ética da Educação Ambiental**. Campinas: Ed. Papirus. 2008.
RUSCHEINSKY, A. (org.) **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. e TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.
ÁLVAREZ, V. H.; FONTES, L. E. & FONTES, M. P. F. (Ed.s). **O Solo nos Grandes Domínios Morfoclimáticos do Brasil e o Desenvolvimento Sustentado**. Viçosa: SBCS/ UFV/ DPS, 1996.

GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Período: 3º ou 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa:

Conceitos sobre projetos. Ciclo de vida do projeto. Etapas do projeto. Alternativas organizacionais para projetos. O papel e as habilidades do gerente de projetos. O gerenciamento do escopo e da integração do projeto. O gerenciamento dos prazos, custos, riscos e comunicação do projeto.

Bibliografia Básica:

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
MENEZES, Luis César de Moura. **Gestão de Projetos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
YOUNG, TREVOR L. **Manual de Gerenciamento de Projetos: um guia completo de políticas e procedimentos práticos**. São Paulo: Clio, 2008.

Bibliografia Complementar:

CASAROTTO, F.N. **Projetos de Negócios**. Estratégias e Estudos de Viabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.

HOLANDA, N. **Planejamento e Projetos**: Uma Introdução às Técnicas de Planejamento e de Elaboração de Projetos. Rio de Janeiro: APEC, 1974.

PRADO, D. **Administração de Projetos com PERT/CPM**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

VALERIANO, D. L. **Gerenciamento Estratégico e Administração de Projetos**. São Paulo: Makron Books, 2001.

WOILER, S. **Projetos**: Análise e Elaboração. São Paulo: Atlas, 1996.

PRIMEIROS SOCORROS

Período: 3º ou 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa:

Planejamento, desenvolvimento e avaliação em situações de emergência e de urgência que possam ocorrer na prática de atividade física. Estudo dos princípios gerais de primeiros socorros, dos tipos de ferimentos, traumatismos e fraturas, das lesões músculo-esqueléticas, das alterações do nível de consciência, atividade física. Identificação dos sinais vitais. Vivência prática de reanimação cardiopulmonar, dos processos de imobilizações e de transporte de pacientes acidentados.

Bibliografia Básica:

FALCÃO, L. F. dos R.; BRANDÃO, J. C. M. **Primeiros Socorros**. São Paulo: Martinari, 2010.

FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no Esporte**. 4.ed. Barueri/SP: Manole, 2012. KARREN, K. J. et al. **Primeiros socorros para estudantes**. 10.ed. Barueri/SP: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

CHAPLEAU, W. **Manual de Emergências**: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

COEHN, M.; ABDALLA, R. J. **Lesões nos Esportes**: diagnóstico, prevenção e tratamento. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

DIB, C. Z.; MISTRORIGO, G. F. **Primeiros Socorros**: um texto programado. São Paulo: EPU, 1978.

KAWAMOTO, E. E. **Acidentes**: como socorrer e prevenir. São Paulo: EPU, 2008.

OMAN, K. S. et al. **Segredos em enfermagem de emergência**: respostas necessárias ao dia-a-dia. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FUNDAMENTOS DO LAZER

Período: 3º ou 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa:

Definições do Lazer. O comportamento lúdico do homem. Retrospectiva histórica do lazer. Dimensões conceituais do lazer e do tempo. Ócio e tempo livre. Tempo livre e lazer. Lazer: conceituação e caracterização. O trabalho e o lazer. O lazer como produto de consumo. As opções de lazer. Políticas públicas para o Consumo do Lazer. O processo de escolha do lazer – fatores de influência. Os consumidores dos serviços de lazer. Características dos grupos de consumidores. Políticas públicas de lazer. A gestão pública do lazer. Impactos do lazer na qualidade de vida da população. Planejamento e Organização do Lazer. Projeto de recreação. Instrumentais importantes e procedimentos metodológicos. Quem é o monitor de recreação?

Bibliografia Básica:

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drumond; MELO, Victor Andrade de. **Introdução ao Lazer**. Barueri: Manole, 2003.
GOMES, Christianne Luce. **Lazer, Trabalho e Educação:** relações históricas, questões contemporâneas. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2010.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Aldo Antonio et al. **Política, Lazer e Formação**. Brasília: Thesaurus, 2010. BRASIL. Educação profissional: lazer e desenvolvimento social. Brasília: MEC, 2000.
MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer:** uma introdução. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
MARCELINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação**. 9ª ed. Campinas, 2009.
ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (org.). **Turismo Rural:** ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000.

GEOGRAFIA DO TURISMO

Período: 3º ou 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa:

Fundamentos cartográficos: análise de mapas; Turismo e Geografia: aspectos conceituais, aportes teóricos e metodológicos. Categorias de análise num enfoque geográfico. Turismo: apropriação e reorganização do território. Panorama da Geografia do turismo no Brasil. O papel do turismo no cenário da globalização e da mundialização da cultura.

Bibliografia Básica:

TARLOMBANI DA SILVEIRA, Marcos Aurelio. **Geografia Aplicada ao Turismo:** fundamentos teórico-práticos. Curitiba: InterSaberes, 2014.
ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira. (Org.). **Geografia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. 6ª edição. Impressão de 2019. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

DUARTE, P. Araújo. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis, Editora UFSC, 2002.

RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento interdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1990, 2. ed. GASTAL, Susana. (Org.). **Turismo: 9 propostas para um saber fazer**. Porto Alegre: EDIPURCRS, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRUHNS, H.; MARINHO, Alcyane. (Org). **Turismo, Lazer e Natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Por que Geografia no Turismo?** Um exemplo de caso: Porto Alegre. In: GASTAL, Susana. (Org.). **Turismo: 9 propostas para um saber fazer**. Porto Alegre: EDIPURCRS, 2001.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

_____. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. In: YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia A.; (Orgs.). **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999a. p.25-37.

DUARTE, P. Araújo. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis, Editora UFSC, 2002.

LEMONS, Amália I. G. de (Org.). **Turismo: Impactos Sócio-ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARTINELLI, Marcelo. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

PORTUGUEZ, Anderson P. **Consumo e Espaço: turismo, lazer e outros temas**. São Paulo: Roca, 2001. RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento interdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1990, 2. ed.

_____. (org) **Turismo e Geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1990.

_____. **Turismo, Modernidade, Globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SERRANO, Célia Maria de Toledo e BRUHNS, Heloísa Turini (org.). **Viagens à Natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia A.; (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

HISTÓRIA DE MINAS GERAIS

Período: 3º ou 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa:

Introdução ao estudo do conceito de história regional. Tal conceito será examinado à luz de suas implicações teóricas e metodológicas para se situar o caso específico de Minas Gerais no período colonial em suas articulações com a Metrópole portuguesa e as demais regiões do Brasil. O referencial teórico da micro-história interligada à macro-história possibilitará compreender a formação da sociedade mineira na crise do sistema colonial português e a sua articulação no âmbito social, econômico e político no decorrer dos séculos XVIII, XIX e XX.

Bibliografia Básica:

- CHAVES, Cláudia M. das Graças; SILVEIRA, Marco Antônio (orgs.) **Território, Conflito e Identidade**. Belo Horizonte: Argumentum, 2007.
- CARRARA, Ângelo Alves. Minas e currais. **Produção Rural e Mercado Interno de Minas Gerais, 1674-1807**. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2007.
- GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. **A Princesa do Oeste e o Mito da Decadência de Minas Gerais: São João del Rei (1833-1888)**. São Paulo: Annablume, 2002.
- FONSECA, Cláudia Damasceno. Arraiais e vilas del-Rei. **Espaço e Poder nas Minas setecentistas**. Ed. da UFMG: Belo Horizonte, 2011.
- LIBBY, Douglas C.; FURTADO, Júnia F. **Trabalho Livre, Trabalho Escravo**. Brasil e Europa, séculos XVIII e XIX. São Paulo: Annablume, 2006.
- KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. **Escravidão no Brasil**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
- NASCIMENTO, Helvécio. **Minas Gerais e o Processo de Independência do Brasil**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013.
- NEVES, Lucília de A. **Elitismo, Intolerância e Discriminação: cassação de deputados operários de Minas Gerais (1964)**. Perspectivas. São Paulo, v. 34, 2008. P.15-36
- PAIVA, Eduardo França (org.). **Brasil-Portugal: sociedades, culturas e formas de governo no mundo português (séculos XVI-XVIII)**. São Paulo: Annablume, 2006.
- RESENDE, Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luís Carlos (Org.). **História das Minas Gerais: As minas setecentistas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. v. 1.
- RESENDE, Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luís Carlos (Org.). **História das Minas Gerais: As minas setecentistas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. v. 2.
- RESENDE, Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luís Carlos (Org.). **História das Minas Gerais: A província de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. v. 1.
- RESENDE, Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luís Carlos (Org.). **História das Minas Gerais: A província de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. v. 2.
- REZENDE, Leônia Chaves. **Gentios Brasileiros: índios coloniais em Minas Gerais setecentista**. Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/UNICAMP, 2003. (Tese). [p. 141-159; 187-210].
- REVEL, Jacques. (Org.). **Jogos de Escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- RODARTE, Mario M. S.; A.; M. O trabalho do fogo: domicílios ou famílias do passado – Minas Gerais, 1830. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- TORRES, João Camilo de Oliveira. **História de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Lerner; Brasília: INL, 1980. 3 v.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Carla Maria C. **Minas Gerais pós-auge Minerador: uma trajetória historiográfica** Revista Registro, Ano 2, n. 4, set. 1995/fev. 1996.
- ANDRADE, Francisco Eduardo de. **A Administração das Minas do Ouro e a Periferia do Poder**. In: PAIVA, Eduardo França (org.). Brasil-Portugal: sociedades, culturas e formas de governo no mundo português (séculos XVI-XVIII). São Paulo: Annablume, 2006.
- BRAGA, Vanusa Moreira. Relíquia e Exemplo, Saudade e Esperança: o SPHAN e a Consagração de Ouro Preto. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), 2010. (Dissertação). [cap. 2].
- BRÜGGER, Sílvia Maria Jardim. Minas patriarcal: família e sociedade (São João delRei – séculos XVIII e XIX). São Paulo: Annablume, 2007.

- CASTRO, José Flavio Moraes; SANTOS, Márcia Maria Duarte dos; COSTA, Antônio Gilberto; MENEZES, Paulo Márcio Leal. Visualização cartográfica dos mapas de Minas Gerais dos setecentos e oitocentos: em destaque as bases urbanas. Disponível em: . Acesso em: 21 out. 2014.
- CASTRO, José Flavio Moraes; SANTOS, Márcia Maria Duarte dos; COSTA, Antônio Gilberto; MENEZES, Paulo Márcio Leal. Geoprocessamento de mapas de Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX. Belo Horizonte: Puc Minas, 2017.
- CHAVES, Claudia. A administração fazendária na América portuguesa: a Junta da Real Fazenda e a política fiscal ultramarina nas Minas Gerais. Almanack Braziliense, 2013.
- FRENCH, John. As falsas dicotomias entre escravidão e liberdade: continuidades e rupturas na formação política e social do Brasil moderno. In: LIBBY, Douglas C.; FURTADO, Júnia F. Trabalho livre, trabalho escravo. Brasil e Europa, séculos XVIII e XIX. São Paulo: Annablume, 2006.
- FURTADO, João Pinto. O manto de Penélope: história, mito e memória da Inconfidência Mineira de 1788-9. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. (p. 11-75).
- GONÇALVES, Andréa L. Minas Gerais nos primeiros anos das Regências: elites declinantes e acomodação política. In: CHAVES, Cláudia M. das Graças; SILVEIRA, Marco Antônio (orgs.) Território, conflito e identidade. Belo Horizonte: Argumentum, 2007.
- GOUVÊA, Maria de Fátima S. Dos Poderes de Vila Rica do Ouro Preto. Notas preliminares sobre a organização político administrativa na primeira metade do século XVIII. Varia História, Belo Horizonte, n. 31, jan. 2004.
- GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. Riqueza e negócios na primeira metade do século XIX. In: RESENDE, Maria Efigênia L.; VILLALTA, Luís Carlos. História de Minas: A província de Minas. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. JULIÃO, Letícia. Enredos museais e intrigas da nacionalidade: museus e identidade nacional no Brasil. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, 2008. (Tese). [cap. 3].
- KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. A economia da escravidão. In: KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. Escravismo no Brasil. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
- KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. Família, parentesco e comunidade. In: KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. Escravismo no Brasil. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. LEITE, Isabel C. Comandos de libertação nacional: oposição armada à ditadura em Minas Gerais (1967-1969). UFMG. Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado, 2009,. P 98-152.
- MAGALHÃES, Joaquim Romero. As câmaras municipais, a Coroa e a cobrança dos quintos do ouro nas Minas Gerais (1711- 1750). In: GONÇALVES, Andréa Lisly et al. Administrando Impérios: Portugal e Brasil nos séculos XVIII e XIX. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. MOTT, Luís. Rosa Egípcia: uma santa africana no Brasil colonial, Cadernos IHU Idéias, São Leopoldo, v. 3, n. 38, p. 1-20, 2005.
- OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Negócios de famílias: mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira, 1780-1870. Bauru: EDUSC, 2005.
- PAIVA, Clotilde A., GODOY, Marcelo M. Território de contrastes: economia e sociedade das Minas Gerais do século XIX. In: SILVA, Francisco C. Teixeira da et al. (orgs). Escritos sobre história e educação – Homenagem à Maria Yeda Leite Linhares. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2001.
- REVEL, Jacques. Microanálise e construção social. In: REVEL, Jacques. (Org.). Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- RODARTE, Mario M. S.; A.; M. Publicação crítica de censo sócio demográfico e econômico para a província de Minas Gerais, 1830. In: DÉCIMO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS BRASILEIROS, 2010, Brasília. Anais... Brasília: BRASA, 2010.
- ROMEIRO, Adriana. A guerra dos Emboabas: novas abordagens e interpretações. In: RESENDE,

Maria Efigênia Lage; VILLALTA, Luís Carlos (Org.). História das Minas Gerais: As minas setecentistas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. v. 1

TURISMO, CULTURA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Período: 3º ou 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa: Estudo, no campo das interações entre as nações, das condições históricas e geográficas, os movimentos demográficos, os interesses econômicos e financeiros, os traços da mentalidade coletiva. Fenômeno do turismo e a cultura dentro do processo mais amplo da globalização e das relações internacionais. Principais destinos internacionais.

Bibliografia Básica:

BENI, M. **Globalização do Turismo**. Mega tendências do setor e a realidade brasileira. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Lisboa: Edições 70, 2000.

OMT. **Turismo Internacional: Uma Perspectiva Global**. 254, 2003.

Bibliografia Complementar:

NETTO, Alexandre Panosso.; TRIGO, Luiz G. Godoi. **Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade**. São Paulo: Aleph, 2003.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo, Discussões Contemporâneas**. Papirus, 2007.

GODOI, Trigo Luiz Gonzaga. **Turismo e Civilização: Mergulhando nos berços da humanidade**. São Paulo. Contexto. 2002.

MESGRAVIS, Laima, PINSKY, Carla Bassanezi. **Brasil que os europeus encontraram**. São Paulo, Contexto, 2012 Massificação (1950-1980), São Paulo. Contexto, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO E REDE DE EDUCAÇÃO DA OMT. **Turismo Internacional: uma perspectiva global**. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM TURISMO

Período: 3º ou 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa: A tecnologia da informação e sua relação com o turismo. A revolução da informática e as novas tecnologias. Mudança de paradigma nas organizações. Conceitos de Tecnologia da Informação e Sistema da Informação. Tipos de sistemas. A informática aplicada à administração de serviços turísticos. Surgimento e existência dos CRS (Computer Reservation System) e GDS (Global Distribution System). Estrutura do comércio eletrônico, E-business. Atendimento ao cliente na internet. Business Intelligence, Data Warehouse, Data Mining, CRM. Sistema de Informação em

Turismo. Fontes de informação: estatísticas de oferta e demanda do turismo. Criação do sistema: ações a médio e longo prazo.

Bibliografia Básica:

O' BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as Gerências na Era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **E-business para o Turismo**. Porto Alegre: Bookan, 2003.

O' CONNOR, Peter. **Distribuição da Informação Eletrônica em Turismo e Hotelaria**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALBERTIN, A. Luiz (org); ALBERTIN, Rosa Maria de Moura (org.). **Aspectos e Contribuições do Uso de Tecnologia da Informação**. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2006.

MARÍN, Aitor. **Tecnologia da Informação nas Agências de Viagens: em busca da produtividade e do valor agregado**. São Paulo: Aleph, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO E REDE DE EDUCAÇÃO DA OMT. **Turismo Internacional: uma perspectiva global**. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

_____. **Introdução à Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Roca, 2005.

REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação na Empresas**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL

Período: 3º ou 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa:

Introdução ao estudo teórico-prático do Patrimônio Histórico-Cultural. Conceito de patrimônio, – considerando o chamado “patrimônio material” e o “patrimônio imaterial”. A trajetória da gestão patrimonial no Brasil, bem como seus objetivos e ações. Elaboração e implementação de projetos de preservação de patrimônios histórico-culturais. Os tombamentos, a valorização do patrimônio histórico e a prática do turismo, bens móveis e imóveis, turismo cultural e patrimônio artístico. Formas de museus. Manifestações culturais: concepções sobre cultura, cultura popular, artesanato, arte e folclore. Diversidade cultural em Minas Gerais e Barbacena. Formas de manifestações culturais. Espaços Artísticos e culturais.

Bibliografia Básica:

ALBANO, Celina, MURTA, Stela Martins (orgs.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Território Brasilis, 2002.

BOMENY, Helena Maria Bousquet; FARIA, Luiz de Castro; CAVALCANTI, Lauro. **A invenção do patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 1995.

CHOAY, Françoise, 2001, **A Alegria do Patrimônio**. SP: Unesp. (Introdução – Monumento e

Monumento Histórico, p. 11-29, Cap. III – A Revolução Francesa, p. 95-123, Cap. IV A Consagração do Monumento Histórico, p. 125-145)

FERNANDES, Ricardo Oriá Fernandes. **Muito antes do SPHAN: a política de patrimônio histórico no Brasil (1838-1937).** Disponível em : <
<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2010/09/18-JOS%C3%89-RICARDOOR I%C3%81-FERNANDES.1.pdf>> Acesso dia 27 de julho de 2017.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. **Os Arquitetos da Memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940),** RJ: Editora UFRJ, 2009. (Cap. I – Estratégias de Construção da Nação: a materialização da história pelo Sphan, p.43-89)

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico.** SP: Brasiliense, 1985 (cap. “Patrimônio Cultural” – p.7-10 e “Dos Artefatos” p. 11-23)

MENEZES, Jose Newton. **História e turismo cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NEVES, Fabio. **História e turismo: a “mercadorização” do “patrimônio histórico” e a elitização da área central de Tiradentes, Minas Gerais (1980-2012).** Dissertação, Departamento de Ciências Sociais, UFSJ, 2013, São João del-Rei. Disponível em <
file:///D:/dissertacaorodrigoneves_turismo_tiradentes.pdf> Acesso dia 27 de julho de 2017.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Antonio Augusto. **Sobre Inventários e outros Instrumentos de Salvaguarda do Patrimônio Cultural Intangível:** ensaios de antropologia pública. Anuário Antropológico/2007-2008. RJ: 2009. BANDUCCI JR., Álvaro e BARRETTO, Margarita (orgs.) **Turismo e Identidade Local: uma visão antropológica.** SP: Papyrus, 2001.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural.** SP: Papyrus, 2003.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Conceitos de Patrimônio: técnica ou ideologia?** s/d Mimeo.

CASCUDO, Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro.** SP: Global Editora, 12ª edição, 2012.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos.** SP: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro (2009). **Os Arquitetos da Memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940).** RJ: Editora UFRJ.

COSTA, Everaldo B.; BRUSADIN, eandro B; PIRES, Maria do Carmo (orgs.) **Valor Patrimonial e Turismo: limiar entre história, território e poder.** SP: Outras Expressões, 2012.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O Vale do Ribeira e o Litoral de São Paulo: meio ambiente, história e população.** In: Terra Paulista: trajetórias contemporâneas. Maria Alice Setúbal (coordenação do projeto), Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

FONSECA, Maria Cecília Londres (1997). **O Patrimônio em Processo.** RJ. Ed. UFRJ / Iphan.

FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (orgs). **Turismo e Patrimônio Cultural.** SP: Contexto, 2007. GONÇALVES, José Reginaldo dos Santos. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; IPHAN, 1996.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN, 1999. KARA-JOSÉ, Beatriz. **Políticas Culturais e Negócios Urbanos: a instrumentalização da cultura na revitalização do centro de São Paulo – 1975-2000.** SP: Annablume / Fapesp, 2007.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-Usos da Cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea.** Campinas – SP: Editora da UNICAMP; Aracaju, SE: Editora UFS, 2004.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico.** SP: Brasiliense, 1985 (cap. “Patrimônio Cultural” – p.7-10 e “Dos Artefatos” p. 11-23)

LIMA, Flaviana Barreto. **O Patrimônio Cultural e Autenticidade: montagem de um sistema de indicadores para o monitoramento.** Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.

MARINS, Paulo César Garcez. **Trajetórias de Preservação do Patrimônio Cultural Paulista**. In: Terra Paulista: trajetórias contemporâneas. Maria Alice Setúbal (coordenação do projeto), Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

SMITH, Neil. **A gentrificação Generalizada**: de uma anomalia local à “regeneração” urbana como estratégia urbana global. In: BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine (coord). De Volta à Cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. SP: Annablume, 2006.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS ARTES

Período: 3º ou 4º

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: optativa

Ementa: O que é História das Artes. Conceitos básicos de História das Artes. História das Artes, Filosofia das Artes e Estética. Períodos Históricos. Arte e Movimento. História das Artes no Brasil. História das Artes e Minas Gerais. História das Artes e Turismo.

Bibliografia Básica:

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a história da arte**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2008.

REIS, Eliana Vilela dos. **Manual compacto de arte**. São Paulo: Rideel, 2010.

RIDLEY, Aaron. **R. G. Collingwood: uma filósofo da arte**. Trad. por: José Oscar A. Marques. São Paulo/SP: UNESP, 2001

Bibliografia Complementar:

CHENEY, Sheldon. **História da arte**. Tradutor Sérgio Milliet. São Paulo: Livraria Martins, 1953

FEIST, Hildegard. **Pequena viagem pelo mundo da arquitetura**. São Paulo: Moderna, 2008.

PISCHEL, Gina. **História universal da arte: arquitetura; escultura; pintura; outras artes**. Trad. por: Raul de Polillo. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.

POUGY, Eliana; VILELA, André. **Todas as artes..** São Paulo, SP: Ática, 2016

ANEXO 4: ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades	Carga Horária Máxima em atividades vinculadas ao conhecimento científico do curso	Carga Horária Máxima atividades não vinculadas conhecimento científico do curso
I. Projetos e programas de pesquisa (pesquisas acadêmico-científica e/ou tecnológica, individuais e em equipe);	60	30
Atividades em programas e projetos de extensão;	60	30
II. Participação/organização de eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza);	60	30
IV. Projetos de Ensino: monitoria, treinamento profissional, Trabalho Prático de Conclusão de Curso (TPCC);	60	
V. Participação em cursos de curta duração;	60	

Apresentação de trabalhos em eventos científicos;	60	
II. Vivências de gestão, tais como participação em colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos em entidades estudantis como membro de diretoria.	30	
III. Atividades em laboratório acadêmico ou salas bientes que não pertençam às disciplinas da matriz curricular, como aula prática;	20	
IX. Atividades culturais;	10	

ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE NO CAMPUS

ALESSANDRA FURTADO FERNANDES				
Curso	Disciplina	Período ou Ano	CH Semanal	CH Anual
Técnico Integrado em Edificações	Biologia III	3º ano	2	240
Técnico Integrado em Meio Ambiente	Gestão Ambiental de Resíduos	1ºano	2	240
	Biologia III	3º ano	2	240
	Ecologia Aplicada	3º ano	1	40
Superior em Logística	Gestão Ambiental e Logística Reversa	3º	2	40
Superior em Gestão da Tecnologia da Informação	TI Verde e Educação Ambiental	3º	2	40
	Fundamentos de Ecologia	1º	2	40

Superior em Tecnologia da Gestão Ambiental	Biologia da Conservação	2º	2	40
	Gestão Ambiental de Resíduos Sólidos	2º	2	40
	Governança Ambiental	3º	2	40
	Gestão de Projetos Ambientais	4º	2	40
	Recuperação de Áreas Degradadas II	4º	2	40
Pós em Engenharia e Segurança do Trabalho	Proteção do Meio Ambiente	1º	3	45
Superior em Gestão do Turismo	Meio Ambiente e Sustentabilidade em Turismo	1º	3	60
TOTAL			29	1.185

ANDRE LUÍS MARTIN DE ARAÚJO

Curso	Disciplina	Período ou Ano	CH Semanal	CH Anual
Gestão de Turismo	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	1º	3	90
	Meio Ambiente e Sustentabilidade em Turismo	2º	1,5	30
	Agenciamento e Transportes	2º	3,0	60
	Projeto Integrador III	4º	1,5	30
	Projeto Integrador IV	Especial	1,5	30
	Turismo Rural	Optativa	1,5	30

	Ecoturismo	Optativa	1,5	30
Gestão Ambiental	Ecoturismo	6°	1,5	30
Superior em Gestão do Turismo				
TOTAL			12	330

DÊMILI FABIANO SIMEÃO				
Curso	Disciplina	Período ou Ano	CH Semanal	CH Anual

JOSÉ BERNARDO DE BROUTELLES

Curso	Disciplina	Período ou Ano	CH Semanal	CH Anual
Técnico Integrado em Edificações	Filosofia I	2º ano	1	20
	Filosofia II	3º ano	1	20
Técnico Integrado em Meio Ambiente	Filosofia	2º ano	2	40
Letras	Tópicos em Antropologia e Educação	6º e 8º P.	2	40
	Oficina I	4º P	4	80
Pós em Didática e Trabalho docente	Aspectos Didáticos da Avaliação Educacional	-	1	20

Superior em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Metodologia Científica	1º	2	40
	Educação das Relações Étnico-Raciais	4º	2	40
Superior em Tecnologia em Logística	Educação das Relações Étnico-Raciais	2º	2	40
Superior em Gestão do Turismo	Sociologia do Turismo	3º	10	40
TOTAL			27	380

JOSÉ SARAIVA CRUZ				
Curso	Disciplina	Período ou Ano	CH Semanal	CH Anual
Técnico Integrado em Meio Ambiente	Sociologia	1º ano	1	40
	Ética Ambiental e Sustentabilidade	2º ano	1	40
	Sociologia	3º ano	1	40
	Gestão de Áreas Protegidas	3º ano	2	80
Técnico Integrado em Edificações	Sociologia	2º ano	1	40
	Ética Ambiental e Sustentabilidade	3º ano	1	40
Técnico em Segurança do Trabalho	Ética e Sociologia do Trabalho	3º	1	20
Tecnologia em Gestão Ambiental	Ética Ambiental e Sustentabilidade	1º	2	40
	Gestão Ambiental de Áreas Protegidas e Unidades de Conservação	2º	2	40
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Ética e responsabilidade socioambiental	2º	2	40
	Metodologia Científica	2º	2	40
Gestão do Turismo	Turismo e Patrimônio Cultural, Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas	2º	10	80

TOTAL	26	540
--------------	----	-----

LEONARDO HENRIQUE DE ALMEIDA E SILVA				
Curso	Disciplina	Período ou Ano	CH Semanal	CH Anual
Técnico em Administração	Fundamentos da Administração e Economia	1º	4	80
Técnico em Segurança do Trabalho	Gestão Empresarial	1º	2	40
Superior em Logística	Fundamentos da Administração e Economia	1º	4	80
Superior em Gestão da Tecnologia da Informação	Fundamentos da Administração	1º	2	40
Superior em Gestão de Recursos Humanos	Fundamentos da Administração e Economia	2º	4	80
Superior em Gestão do Turismo	Administração e Economia do Turismo	1º	4	80
	Administração estratégica	2º	2	40

TOTAL	22	440
--------------	----	-----

LÚCIA HELENA DE MAGALHÃES				
Curso	Disciplina	Período ou Ano	CH Semanal	CH Anual
Técnico em Informática	Algoritmos e Estrutura de Dados I	1º	4	80
	Algoritmos e Estrutura de Dados II	2º	4	80
Técnico em Informática para Internet	Introdução a EAD	1º	2	40
	Algoritmos e Estrutura de Dados I	1º	4	80
	Algoritmos e Estrutura de Dados II	1º	4	80
Superior em Gestão da Tecnologia da Informação	Algoritmos I	1º	4	80
	Algoritmos II	2º	4	80
	AAIFE II	4º	1,3	26,7
Superior em Gestão do Turismo	Metodologias EAD	1º	3	60
TOTAL			30,3	606,7

RAFAEL SANTIAGO SOARES				
Curso	Disciplina	Período ou Ano	CH Semanal	CH Anual
Técnico integrado em Edificações	Geografia I	1º ano	1 h/a	40 h/a
	Geografia II	2º ano	2 h/a	80 h/a
	Geografia III	3º ano	1 h/a	40 h/a
	Elementos de Geociências e Meio Ambiente	1º ano	1 h/a	40 h/a
Técnico integrado em Meio Ambiente	Geografia I	1º ano	1 h/a	40 h/a
	Geografia II	2º ano	2 h/a	80 h/a
	Geografia III	3º ano	1 h/a	40 h/a

	Elementos de Geociências e Meio Ambiente	1º ano	1 h/a	40 h/a
Tecnologia em Gestão Ambiental	Gestão ambiental do espaço urbano e rural	4º	2 h/a	40 h/a
Superior em Gestão do Turismo	Gestão urbano-ambiental	2º	2 h/a	40 h/a
TOTAL			14 h/a	480 h/a

RENATA SILVA SANTOS CAMARGO

Curso	Disciplina	Período ou Ano	CH Semanal	CH Anual
Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio	Operações no Setor de Governança	2º	1	40 (ano)
	Operações em Eventos na Hotelaria	3º	1	40 (ano)
Tecnologia em Gestão de Turismo - presencial <i>campus</i> Barbacena	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	2º	2	40
	Gestão Hoteleira I	3º	4	80
	Projeto Integrador I	3º e Especial	2 - 1º sem	40
			2 - 2ºsem	40

Tecnologia em Gestão de Turismo - presencial <i>campus</i> Barbacena	Gestão Hoteleira II	4º	2	40
	Projeto Integrador II	4º e Especial	2 - 1º sem	40
			2 - 2º sem	40
Gestão de Pessoas em Hospitalidade	5º	4	80	
Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo EAD	Gestão Hoteleira	3º	4	80
	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	4º	2	40
	Gestão de Pessoas em Hospitalidade	5º	2	40
TOTAL			26	440

REGINA CÉLIA GARCIA DE ARAÚJO

Curso	Disciplina	Período ou Ano	CH Semanal	CH Anual

RODRIGO TOSTES GEOFFROY				
Curso	Disciplina	Período ou Ano	CH Semanal	CH Anual
	INGLÊS APLICADO AO TURISMO			80
	L.E.M. INGLÊS II			80
	L.E.M. INGLÊS II			80
	L.E.M. INGLÊS II			80
	L.E.M. INGLÊS II			80
Gestão de Turismo EAD	Inglês Aplicado	3º	10	80
	Total			512

TERESINHA MOREIRA DE MAGALHÃES				
Curso	Disciplina	Período ou Ano	CH Semanal	CH Anual
Técnico em Informática	Informática Aplicada	1º	2	40
	Governança/ Empreendedorismo Digital	3º	2	40
Técnico em Informática para Internet	Serviços Web Aplicados	3º	2	40
Superior em Gestão da Tecnologia da Informação	Sistema de Informação Gerencial	1º	4	80
	Planejamento Estratégico e Governança de TI	2º	4	80
	AAIFE II	4º	1,5	26,7
	Seminário Integrador	4º	4	80

	Trabalho de Conclusão de Curso	5º	4	80
Superior em Gestão do Turismo	Tecnologia da Informação aplicada	2º	10	40
TOTAL			33,5	506,7

VALDIR JOSÉ DA SILVA				
Curso	Disciplina	Período ou Ano	CH Semanal	CH Anual
Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio	Seminários I	1º	1	40
	Informática Aplicada I	2º	2	80
	Informática Aplicada II	3º	4	40
Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Projeto Integrador III	5º	2	30
	Projeto Integrador IV	6º	2	30
	Marketing Turístico	5º	2	30
	Sociologia do Turismo	4º	2	30
Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo EAD	Projeto Integrado I	2º	4	80
	Marketing Turístico	4º	2	40
TOTAL			21	400

VARLENE CLÉA SALDANHA ALVES				
Curso	Disciplina	Período ou Ano	CH Semanal	CH Anual
Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio	Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade	1º ano	2	80
	Administração em Meios de Hospedagem	2º ano	2	80
	Turismo no Espaço Rural	2º ano	1	40

	Hospedagem Hospitalar	3º ano	1	40
	Seminários III	3º ano	1	40
Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	Planejamento e Operacionalização de Roteiros Turísticos	3º período	2	40
	Planejamento e Organização em Turismo 1	4º período	4	80
Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo EAD	Planejamento e Organização em Turismo	3º	4	80
	Planejamento e Operacionalização de Roteiros Turísticos	4º	2	40
TOTAL			19	520